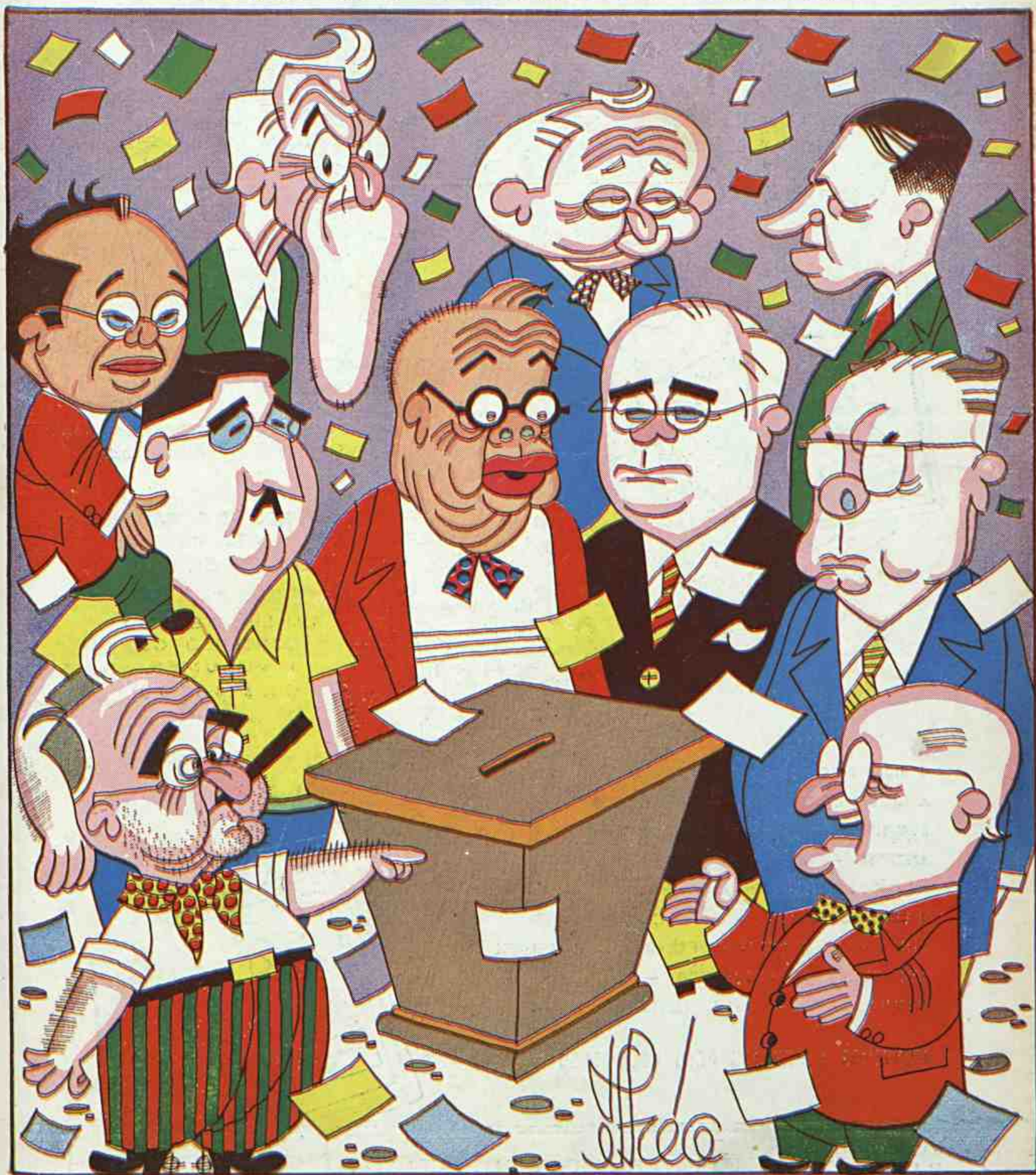


O Malho

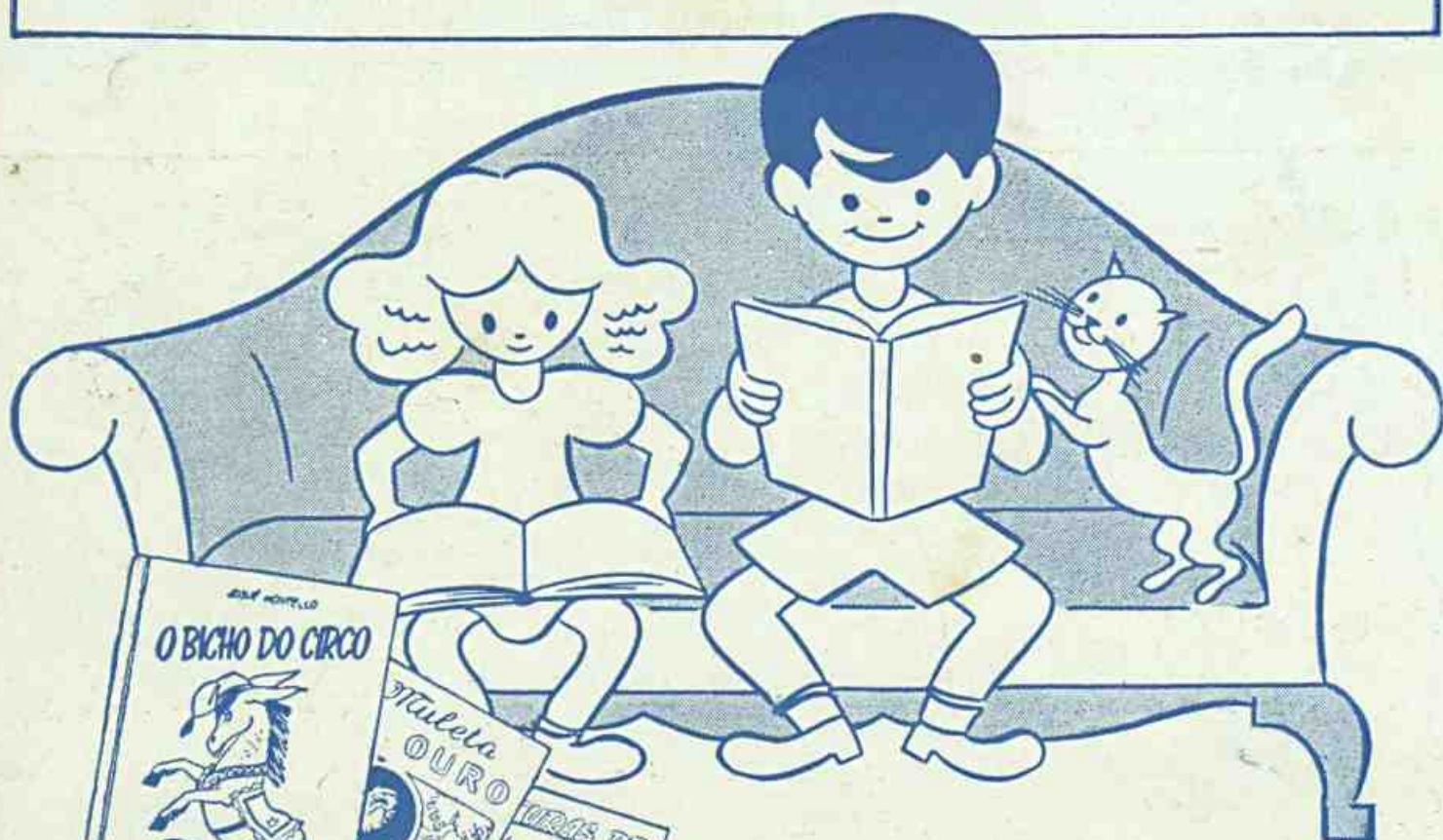
ANO XLVIII — NÚMERO 129 — OUTUBRO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



— Quem sairá das urnas?!

O acaciano Góis — Só poderá sair delas quem houver entrado!...

UM PRESENTE LINDO!!



PREÇO DE CADA
VOLUME
CR\$ 5.00

UM LINDO ESTOJO
CONTENDO OS
8 VOLUMES:
CR\$ 45.00

O BICHO DO CIRCO - de Josué Montello
A MULETA DE OURO - de Leonor Posada
AVENTURAS DE RÉCO-RÉCO, BOLÃO E AZEITONA - de Luiz Sá
NO PAÍS DA FANTASIA - de Carlos Manhães
O CIRCO DOS ANIMAIS - de Gaspar Coelho
PINGA FOGO, O DETETIVE ERRADO - de Luiz Sá
AVENTURAS DE CHIQUINHO - de Paulo Affonso
MINHA BABÁ - de J. Carlos

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO

NAS LIVRARIAS E NA
BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO
RUA SENADOR DANTAS. 15 - 5.º ANDAR - RIO

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

"Bater bola" é indispensável, mesmo para os melhores tenistas. Na fabricação de Continental, cuja alta qualidade lhe tem assegurado 15 anos de liderança — vimos introduzindo também uma série de aperfeiçoamentos resultantes de nossa experiência no plantio, seleção e mistura de tabacos finos... que tornam Continental ainda mais suave, mais fresco, melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

um produto SOUZA CRUZ



Resultado do 185.º sorteio de apólices de

A "EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de Setembro de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 185.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 190.000,00, que eleva para Cr\$ 40.683.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 16 de Outubro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRAO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.



CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apólices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 27

A Onça Parda

Disse, já faz muitos anos, um caçador emérito, Resi-Van-Ali, que a onça parda, denominada também puma e suçuarana, pertence à família do jaguar e o do eyra. Os cientistas deram-lhe o nome de *Felis concolor* (Concolor significa "de uma só cor"). E' agil, graciosa, de aparência meiga, sem a arrogância do tigre nem a megestade do leão, nem a ferocidade da pantera. E' mui covarde a suçuarana. Foge do homem sempre que o encontra e aos próprios cães só ataca quando não tem outro remédio ou se vê acuada. Mas em presença de animais indefesos e fracos torna-se cruel. E' o terror dos currais e cercados. Temem-na as cotias, as pacas, os tatus, as preas, os coelhos, os macacos, as emas, as perdizes. Caçando esse animal lembra os gatos e os cães. Aproxima-se da presa, arrastando-se, sorratamente, como o gato e, como o gato, arremete de um salto sobre a capa. Ao apoderar-se da presa, rasga-lhe o pescoço e suga-lhe todo o sangue. A suçuarana devora rebanhos inteiros em poucos dias. Quando invade um cercado vai ao ponto de matar 15, 20 ou mais presas, até se fartar de sangue puro. Depois de saciada, fica pesada e não se afasta do lugar onde colheu suas vítimas.

O jacaré é um dos inimigos mais terríveis da suçuarana. A luta entre os dois é, antes um combate de recursos. Conhecendo que um dos poucos pontos vulneráveis do réptil são os olhos, a onça parda crava neles as suas garras aceradas. O jacaré defende-se quanto pode, acabando por atirar-se à água, carregando consigo o inimigo, que muitas vezes prefere afogar-se a perder a presa.



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Recombato Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 129

OUTUBRO — 1950

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 64 PÁGINAS

SUPOSTOS INCAPAZES

Muitas vezes se exige da criança trabalho superior às possibilidades que lhe dá seu desenvolvimento físico ou mental. Frequentemente, não obstante seus esforços e boa vontade, ela não consegue o êxito desejado. Então, é levada a atribuir o malôgro à inferioridade sua. Erradamente convencida de sua incapacidade, desânima e acaba se tornando mesmo pouco aproveitável ou útil.

Evite que seu filho tente executar tarefas em que possa malograr, para que, ele não se convença de que é incapaz e inferior aos demais

— SNES.



As crianças adoram "Tiquinho",
a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabêlo Branco

É o produto que supêra e
que melhor o tinge; em

1. Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
2. Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
3. Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
4. Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
5. Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acajú
- 5 3/4 Castanho claro dourado
6. Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
7. Louro-Cinza
8. Louro-acajú
- 8 1/4 Acajú forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
9. Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-pálida
- 9 1/2 Ouro-em-fogo
10. Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO,
USE: HYDRO-VENE

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

Limpa os poros — Modela o rosto

À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

Sessenta anos de ex- plêndida juventude!

(Por JOÃO GUIMARÃES)

N O fulgor da juventude, aos sessenta anos! Sim, a Companhia Melhoramentos de São Paulo celebrou, em setembro, idade tão expressiva. Em sua sede na rua Tito, na capital bandeirante, recepcionou os convidados.

Nossa impressão foi, positivamente, de inesquecível deslumbramento. Não só perante a colossalidade majestosa do edifício; não apenas diante da magnificência das instalações; mas especialmente em face do ambiente de inteligência, harmonia e trabalho, ambiente esse que é o clima espiritual e material da consagrada empresa. Ali, sente-se que todos se orientam no mesmo ideal: produzir bem e bastante, de jeito que a qualidade e a quantidade são elementos inseparáveis.

Podemos afirmar que livro das Edições Melhoramentos é sinônimo de perfeição. Notadamente em obras didáticas e literatura infantil, nada conhecemos que se lhe compare!

Dispensável lembrar que, assim pela seleção dos autores, como pela escolha dos assuntos, as páginas estampadas pela Melhoramentos honram o triângulo Cultura, Civismo, Entretenimento.

Espelhando uma realidade, o nome da modelar organização deveria ser Companhia Evolução do Brasil.

Aproveitando o tempo

ER boas obras é aproveitar o tempo e aumentar a cultura. Os Edições Melhoramentos, que receberam cumprimentos do Brasil inteiro pelos seus 60 anos de fecundos serviços à nossa inteligência, acabam de estampar, entre outros livros para fim de ano, exames, natal, os seguintes: "As viagens de Ulisses", de Augusto Cavalcheiro Lima, adaptação da Odisséia de Homero; "Alimentação das aves", de Paravicini Torres, volume completo no assunto, da magnífica Biblioteca Criação e Lavoura; "Gafanhotos em Taquara-Poca", de Francisco Marins, o inspirado e querido autor de "Nas terras do rei café", "Os segredos de Taquara-Poca", "O coqueira-preta", "A Moreninha", de Macedo, com excelentes ilustrações de Percy Lau; "Recortes mágicos", admirável material escolar para colar e pintar.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acro, 38 — Rio de Janeiro

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

ESPECIALISTA EM RESTAU-
RAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

ALGUNS livros, apreciações em poucas linhas, pois o espaço hoje é curto. Assinalaremos logo um moço, que moço, que ainda hade ser um nome no Paiz. Será a estreia de Domeville Nobrega? É todo o livro de tercetos, alguns belos, e que revelam a alma dum poeta, que é uma forte esperança:

Sombras que nos perseguem dia inteiro:

— A mim, não teres esquecido dele;

— A ti, julgá-la meu amor primeiro

E mais:

Um dia hás de saber quanto te quiz

Embora em tudo eu fosse indiferente,

Parecendo-te, às vezes, infeliz...

É uma pena não termos espaço para reproduzir outros versos desse esperançoso moço das terras queridas de Juiz de Fora. Para fechar a nota breve:

Tu sabes que sou teu. Porque duvidas,

Se nunca duvidel de que és minha?

Queres malbaratar as nossas vidas?

● Numa poetisa de talentos e nome é a senhora Eloy Possolo. Está em segunda edição o seu belo livro *Poemas da que vai ser mãe*. Poemas em prosa, emotivos, alguns lindos. Dela é esse livro interessante *A outra e outros contos*. É uma autora que escreve bem, com simplicidade e idéias.

● *Minha Vida*, versos de Leonora Segadilha, é apenas uma promessa modesta. Muitos versos falhos, e não encontramos uma idéia alta ou uma emoção sincera. Muito artificial.

● *Nossas Lendas* (Livr. Francisco Alves), de Nais Starling. No gênero é um bom livro e despretencioso. O autor é ilustre professora da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte. Traz o volume finas e adequadas ilustrações de Eunice Bressanne.

Nossas lendas, sempre de origens portuguesas, indígenas e africanas, estão as principais sinteticamente nestas páginas.

É uma obra para escolas, para gente meúda, e gente grande.

● *Manual do Estilo* de José Oiticica, professor catedrático de português do Colégio Pedro II. (Livr. Francisco Alves). É uma edição nova desse livro muito conhecido e que tem altas qualidades. Muito ele há ensinado aos cursos e colégios e aí está o seu maior elogio. Está na 6.ª edição.

● Guimarães Passos com o seu *Dicionário de Rimas* (Livr. Fr. Alves) foi outrora um grande recurso para os poetas principiantes. Hoje eles não precisam mais de rimas... Começam superiores e modernistas. Mas, mesmo assim, o livro está em quarta edição. Sempre há um outro poeta que não despreza o *Dicionário*...

● Um livro de contos, *Asuleijos*, título alhás de notável livro de escritor português. O seu autor, Francisco Sousa Ferreira, é uma realidade. Há dois contos positivamente bons, — *Aviores* e *Mar revolto*.

● 100 textos errados e corrigidos é da autoria de Hamilton e Silvio Elia, sétima edição (Livr. Fr. Alves). Traz explicações e uma introdução sobre a acentuação gráfica em vigor. Tudo muito útil para os escolares.



LYTOPHAN



BUSTO

PERFEITO

Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O **Hormo Vivos n.º 1** é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o **Hormo Vivos n.º 2** para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCE

— nunca falta! —

PANORAMA ECONÔMICO MANDIOCA

Os homens que vivem nessas paragens em dias pré-cabralianos, impropriamente chamados **INDIOS**, não fundavam sua nutrição apenas na caça e na pesca como, de maneira simplista, se divulga por aí além.

Razões incontestáveis existem para esta afirmativa. Assim é, porque, da **TERRA** os aborígenes também tiravam elementos para sua nutrição. Assim estão as frutas e certas plantações, por eles feitas. A mandioca é uma delas.

A mandioca é planta americana. O plantio de tal raiz era uma insinuação ao trabalhador sistemático posterior, porquanto, depois viriam trabalhos posteriores para sua conversão em farinha, assim como também numa bebida excelente, o **Cavim**. Além disso, da farinha resultam derivados assim o afamado **Bejê**. Quando a gente ocidental chegou a essa parte da América, já apreciávamos a existência da Farinha de Mandioca com toda sua Fé de Ofício e com o seu passado tão remoto que já se não ficavam origens.

Reforçando o prestígio histórico e cultural da Farinha ou melhor da Mandioca, lá estava a Lenda de Mani. A lenda em questão faz da Mandioca e de seu resultado uma tarefa meio terrenal e meio divina.

Na lenda há um quê de morte e de transfiguração na Pessoa de Mani, de cuja sepultação decorre o nascimento misterioso da Planta.

Tão logo se firmaram nesta região, os portugueses homologaram o uso da Farinha aborígene. Dela, foi apenas afastada as características litúrgicas e mesmo divinas, para os ocidentais reservadas ao trigo.

Os suditos do rei de Portugal lastreiam a nutrição da escravidão e assim também a de sua gente não rica das cidadezinhas com a farinha local, excelente auxiliar da refeição. Em breves todos aderem a ela.

O menor preço é quem leva a gente pobre a essa preferência. A farinha de Mandioca está para nossa gente assim como a sua companheira asiático-europeia a de trigo, levando nos domínios da mesa algumas vantagens porquanto, como dissemos, é completo de refeição.

A Casa de Farinha é um telheiro rústico, mais ou menos grande, e a sua sombra estão as entrosagens rústicas e bem atenciosas de masseração e de cozimento. Foi tal CASA uma tenda modesta de trabalho de nossa gente Mututa.

Sem a beleza dos moinhos da Holanda, a Casa de Farinha tem os mesmos serviços prestados a gente lavradora que a ela destinam as suas plantações farinháveis.

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro **O MAGICO DAS SALAS** do notável prestigeador **Prof. Aronack**. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a **S. Barok**
— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$-150,00

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

O MEU SEGREDO!

O uso das **PASTILHAS MINORATIVAS** restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE
RESFRIADOS
NEURALGIAS**

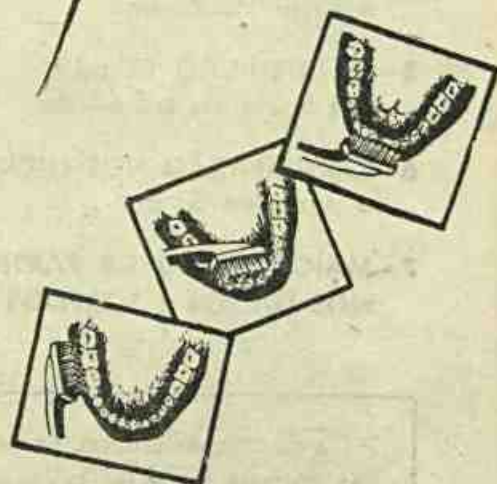
**DÓRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada BUKOL, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso BUKOL, com a escova patenteada BUKOL e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentifrício-BUKOL



ESTA É A TRIÁDA
Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade

LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipu n. 17
RIO DE JANEIRO

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e
exclusivo título de
INTERCAP



Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

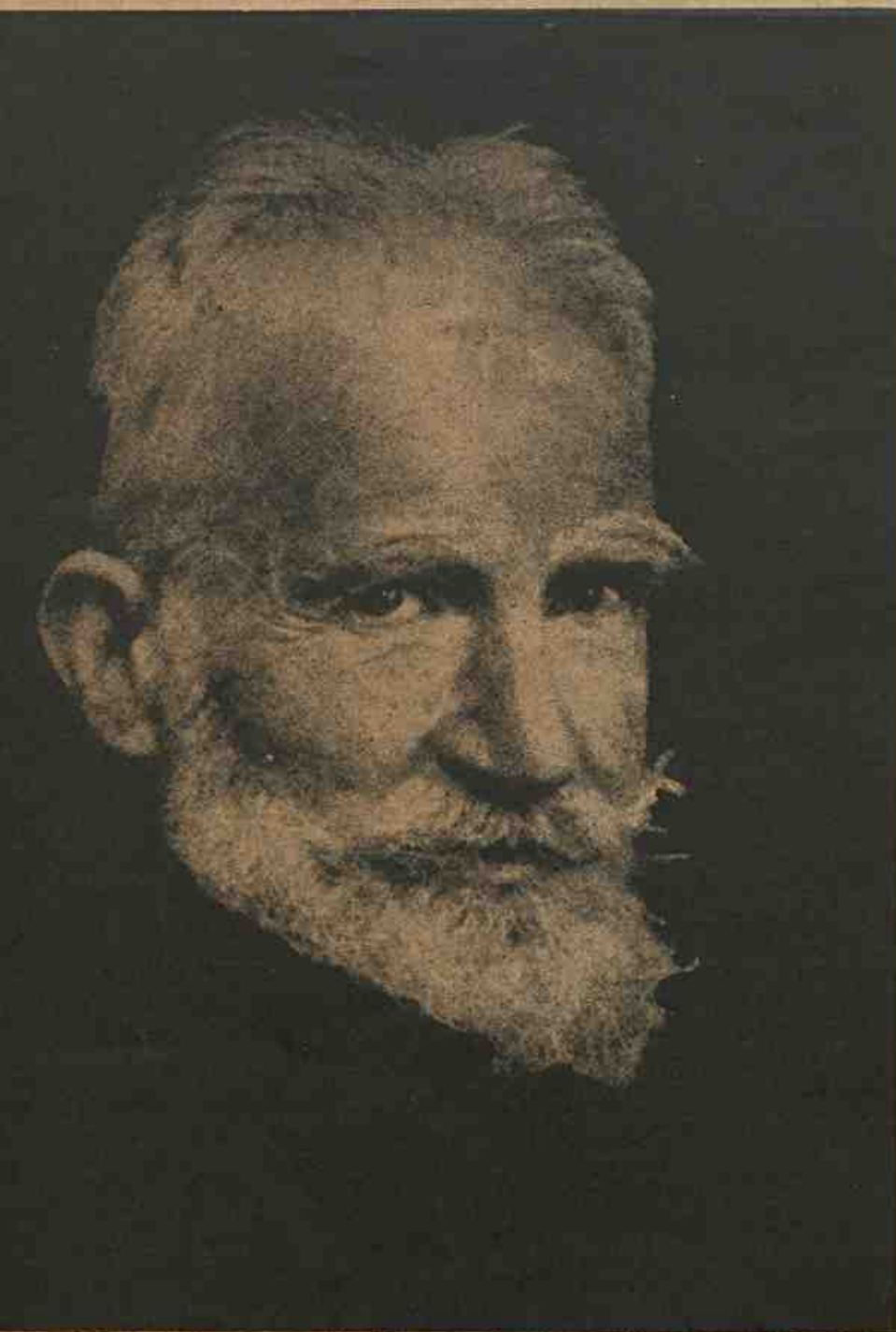
Endereço.....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



DUTRA — Como é seu juiz eleitoral? A quem devo entregar o abacaxi?



Dentre os nomes mais conhecidos no mundo, possuidores de barbas, conta-se Bernard Shaw.

Ninguém sabe, ao certo, quando os homens começaram a fazer a barba. Todavia, existe uma notícia histórica, segundo a qual os egípcios, há cerca de 3.000 anos A. C., já a faziam. Diz-se também que Alexandre o Grande já se barbeava, ordenando aos seus soldados que fizessem o mesmo. A cada soldado macedoniano que tivesse sua barba com mais de um centímetro de comprimento era aplicada uma pena. Segundo se relata, a aversão de Alexandre o Grande pelas barbas era tamanha que cada manhã ele próprio passava a revista em seus soldados, observando-os nesse ponto.

O jornalista americano explica ainda porque Alexandre era prático, a ponto de não permitir o uso de barbas: diz ele que, talvez assim o inimigo não poderia puxá-los pela barba! Contudo, hoje em dia, em que as batalhas são travadas a distâncias consideráveis, tal razão não mais existe...

Apesar de tudo, a barba masculina é de há muito tempo de longas e intermináveis discussões. Essas discussões tocam problemas eclesiásticos, militares e até políticos. O padre ortodoxo, por exemplo, leva obrigatoriamente barbas longas.

Todavia, nas armadas modernas, orientais ou ocidentais, elas são ainda vistas. Na Rússia as barbas desapareceram das armadas com o advento da revolução, o mesmo acontecendo na Austria, onde antes da primeira guerra mundial, a barba se achava em moda, em obediência ao costume lançado pelo Imperador François Joseph. Na Inglaterra ela desapareceu já de há muito da armada terrestre, não tendo existido jamais na aviação. Somente os marinheiros é que lá ainda têm o gosto de usá-las.

DESDE QUANDO O HOMEM FAZ A **BARBA?**

ACREDITA-SE QUE OS EGÍPCIOS, 3.000 ANOS ANTES DE CRISTO JÁ A FAZIAM — HA MUITO QUE A BARBA VEM DANDO CAUSA A LONGAS E INTERMINÁVEIS DISCUSSÕES — A BARBA COMO UMA NECESSIDADE' COMO UM GOSTO O COMO UM HÁBITO.

UM humorista americano escreveu recentemente um longo estudo sobre a barba. Começa por declarar que para o homem o trabalho mais árduo e incômodo é o de ele próprio fazer a barba, sentindo muitas vezes até inveja pelo fato de as mulheres não serem obrigadas a tal. Em compensação, se o homem é obrigado a fazer a barba diariamente, as mulheres

possuem também a sua maquilagem diária, operação que consome até duas horas, e que deve ser tão incômoda para elas como a barba para os homens.

No Brasil, são poucos os barbados e dentre eles, o acadêmico Miguel Osório de Almeida.



Não contamos com nenhuma estatística que nos indique o número exato de pessoas que possuem barbas compridas, mas se observarmos os transeuntes nas principais Capitais do mundo, veremos que esse número é deveras reduzido. Os poetas, os homens de letras, os filósofos, os diferentes cientistas escolheram a barba como uma decoração para o rosto.

Pode-se dizer que em muitos casos a barba é necessária, ou porque esta cobrindo certos defeitos faciais, ou então porque serve para aumentar uma cabeça pequena. Muitas vezes serve até para impressionar as pessoas... Existe o caso do "czar" russo Pedro o Grande, que ordenava a todos os russos que cortassem a barba. Caso contrário, ou o corte seria feito a força ou o possuidor das barbas seria obrigado a pagar determinada taxa! Se, hoje em dia se estabelecesse "o imposto de barba" em diferentes países, não se conseguiria angariar muito dinheiro, pois que o mundo moderno saberia bem o que fazer para fugir aos impostos... A barba desapareceria rapidamente e os funcionários para tal cobrança logo cedo estariam sem trabalho!

Dentre os nomes mais conhecidos, possuidores de barbas, contam-se Bernard Shaw, Mackenzie, novelista, os diferentes reis árabes, grande número de pintores, escultores, etc.

Quando um jornalista americano inquiriu a vários "barbudos", se na barba não encontravam, sob o ponto de vista higiénico, algum inconveniente, as respostas foram unânimes em afirmar que se formos nos basear nisso, nesse caso com os cabelos aconteceria a mesma coisa. Um famoso fotógrafo artístico, muito conhecido pela sua barba comprida e pela sua calvície extrema, quando inquirido declarou:

Abdullah, rei da Transjordânia, como todos os reis e "Sheiks" árabes é um apreciador da barba.



São tradicionais as barbas dos padres ortodoxos, o que os distingue dos padres católicos. Na foto, o Patriarca servo Gavrilo.

Os marinheiros, não raro, deixam crescer a barba, o que acontece com o tenente Greenland, da Marinha Real Inglesa.

"Não corta a barba, porque uma vez que não tenho cabelos, ela constitui para mim meu único prazer..."

Por sua vez, as mulheres têm alguma coisa a falar sobre esse assunto, especialmente se a barba diz respeito a seus maridos. Deu-se nos Estados Unidos um caso interessante, em que a mulher solicitara ao tribunal concessão de divórcio, alegando como causa o fato de seu marido ter-se negado, categoricamente, a fazer a barba... Concedido o divórcio, o marido fez a barba, com visível espanto para sua mulher, impressionada com tão grande troca de aspectos ocorrida. É que o marido tinha um defeito no queixo, razão pela qual conservava a barba. Foi só então que a mulher caprichosa pôde compreender a verdadeira razão da recusa do seu marido... Mas, não se sabe se o divórcio foi anulado.

Numa recente "enquete" realizada nos Estados Unidos por um jornal feminino, o primeiro prêmio foi conquistado por uma concorrente que declarou:

Devemos deixar que os homens façam o que bem entendam! Se a barba lhes agrada ou lhes é necessária, deixemos que a usem!"





O PRIMEIRO TRABALHO DE MINERAÇÃO DO OURO

Escola para filhos de mineiros em Tiji

NEM tudo o que reluz é ouro" — diz um refrão popular. Só isto já demonstra, por si, o que representa para a humanidade em geral, o ouro.

Fisicamente, podemos somente saber que o ouro é um metal pesado, de cor amarela brilhante, relativamente mole. É o mais maleável e o mais dúctil de todos os metais e bom condutor de eletricidade e de calor.

Se fisicamente ele não representa nada de especial, na história da humanidade representa um papel de importante relevo.

Por causa de sua aparência brilhante, de sua inalterabilidade e de sua ocorrência nas condições nativas, o ouro foi, a bem dizer, um dos primeiros metais a atrair a atenção dos homens. Era conhecido e altamente apreciado nas primeiras civilizações como a egípcia, assíria e atrusca, e de todas estas períodos sobreviveram ornamentos de grande variedade e maravilhosa elaboração, muitos deles estando tão perfeitos agora, como quando foram feitos, há milhares de anos passados.

A fabricação de ouro com metais básicos e por meio da "pedra filosofal", bem como a descoberta do elixir da vida, foram as principais preocupações dos alquimistas da idade média, e mesmo agora, a transformação de metais básicos em ouro não é considerada impossível.

O ouro é encontrado em quase toda parte, mesmo que em quantidades mínimas. Os vegetais contêm uma base de ouro. Encontra-se no estado nativo em veios de quartzo aurífero ou em depósitos aluviais. É muito comum em quase todas as rochas e na água do mar, mas em concentração tão pequena que não pôde ser aproveitada. A concentração que permite aproveitar o ouro é de 1:5.000.000. Muitas tentativas já foram feitas para o aproveitamento comercial do ouro da água do mar, mas nenhuma conseguiu obter resultados práticos.

É provável que o ouro tenha sido também o primeiro metal a atrair a atenção do homem pré-histórico, mas poderia facilmente ter sido aproveitado, mesmo, para ornamentos, até que a arte da fundição tivesse sido descoberta, na

Carregamento de minério bruto nas minas de Fiji.



idade do bronze. O primeiro trabalho de mineração do ouro, de que restam indícios datam da quarta dinastia egípcia, aproximadamente em 2900 AC.

As regiões onde era encontrado o ouro sempre atraíram a atenção de grande número de aventureiros. Assim aconteceu no Brasil, que recebeu muitos aventureiros europeus, quando da descoberta de ouro e diamantes em Minas Gerais. Aliás, foi em Minas Gerais, no Morro Velho, que uma companhia inglesa abriu os mais profundos poços de mineração. Afim de encontrar o ouro que já estava se acabando, construíram-se galerias de mais de dois mil metros de profundidade, recorde jamais batido.

As notícias da descoberta de ouro na Califórnia, e mais tarde no Klondyke e no Alasca, atraíram tanta gente, que esta época se tornou famosa pelos distúrbios causados. Foi a chamada "corrida do ouro". Esta época foi tão impressionante do ponto de vista passional, que inúmeras histórias de aventuras foram escritas, e filmes sobre o assunto são muito frequentes de serem hoje vistos.

O ouro pode ser minerado de duas maneiras. A primeira, é por abertura de minas nas montanhas, e a segunda é por penetração da areia aurífera, como no Colorado e no Alasca.

Em 1850-60, as minas da Austrália e da Califórnia estavam no apice, e no fim do sé-

ANTON LONG

culo XIX, as jazidas de Klondyke e do Alasca tornaram-se famosas por curto tempo. De 1927 para cá, as minas do Transvaal, são as maiores produtoras do mundo.

Todos os países procuram aumentar suas reservas de ouro, moeda padrão, e por isso, os que possuem jazidas, procuram explorá-las no máximo.

A Inglaterra realiza um grande esforço neste sentido. A mineração do ouro, segunda indústria colonial em importância, foi iniciada em 1935. As principais minas encontram-se em Fiji, pequena ilha do Pacífico. Os fijianos fornecem 75% dos trabalhadores, e muitos deles tornaram-se peritos mineiros. Atenções especiais foram tomadas pelas companhias exploradoras, no sentido do conforto dos trabalhadores. Habitações de altos níveis higiênicos foram providenciadas, campos de esportes foram construídos e salões públicos foram instalados.

Em cima — Mineiros trabalhando com martelos pneumáticos nas minas de Emporor. Ao centro — Nas horas de folga, os mineiros dedicam-se aos mais diversos passatempos. Em baixo — A hora do rancho no interior da mina.





Da esquerda para a direita: Srs. Marques dos Santos, Escragnole Doria, Joaquim do Couto Simões, Enrique Carneiro Leão Teixeira, Egon Prates, Darbi, Luperçio Garcia, Paulo Pires Brandão, Buco de Azevedo, Solano de Barros, Luiz Edmundo, Severino Sombra, Carlos Maul (que plantou o jacarandá, assinalado por uma seta) Afonso D'Escragnole Taunay, Leoncio Pereira Ferraz, Wanderley de Pinho e Garcia Junior. Ao centro do terreno o Sr. F. Morgado, preparando a cavidade que iria receber a árvore.

Uma Grande Casa Do Império

N O recesso da mata que margeia a Avenida Niemêir, longe da vista do oceano mas ouvindo-lhe os rumores constantes trazidos pelo vento, há uma chacara que nos transporta aos tempos do Segundo Reinado. É o "Sítio da Lagoinha". Ali viveu o Conselheiro Ferreira Viana os seus melhores dias, num ambiente patriarcal, na casa grande cheia de móveis e objetos de arte antiga, com a capela clássica ao lado a significar que ainda se mantém naquele domínio o culto católico de seu primeiro dono. Tudo ali fala de hábitos tradicionais do Brasil, da quietude romântica da floresta, do silêncio e da tranquilidade que envolviam um dos mais vigorosos trabalhadores do Império. E o mais emocionante é que essa habitação solarenga em plena metrópole tentacular nada perdeu da sua fisionomia porque o seu atual proprietário faz questão de conservá-la na plenitude de suas linhas características. Um capitalista e industrial italiano há muito radicado no nosso país, o sr. Osvaldo Rizzo fez dela a sua moradia, que é ao mesmo tempo um museu de raridades tipicamente brasileiras do século XIX. Quadros, estátuas, mobiliário, trazem a marca dessa antiguidade confortável que fizera o encanto de nossos antepassados.

Mas a famosa residência colonial recobe de quando em quando a visita dos amantes do passado que lhe vão levar um pouco da sua reverência. Uma instituição, por exemplo, a "Arca dos jacarandás", costuma de longa data promover uma romaria à chacara aprazível. Passa-se então um dia em comunhão com a natureza e no exame das riquezas que o amfitrião guarda para

o gozo dos seus e de todos os que desfrutam da sua amizade. A "Arca dos jacarandás" — sociedade de cultura a que pertencem grandes historiadores brasileiros, com sede no estabelecimento de antiguidades do historiador Marques dos Santos — realizou há mais de quinze anos uma excursão àquela sítio pitoresco. Integravam o grupo, entre outros, Alfredo de Taunay, Leoncio Pereira Terra, Egon Prates, Carlos Maul, Luperçio Garcia, Paulo Pires Brandão, Marques dos Santos, Escragnole Doria, Almirante Henrique Boiteux, Luiz Edmundo, Wanderley de Pinho, Magalhães Corrêa, Garcia Junior, Moraes de los Rios Filho. Nesse dia seria plantado um jacarandá, e fora escolhido para esse ato o escritor Carlos Maul.

Como se pôde verificar de uma das fotografias que acompanham estas notas, o sr. F. Morgado prepara a cova em que o historiador da "Marquesa de Santos" colocaria, momentos após, a árvore que se encontra ao lado. Esse jacarandá magnífico tem hoje dezessete anos feitos, e ostenta o seu perfil de soberano do reino vegetal a desafiar as tempestades e os séculos que por ele não de passar.

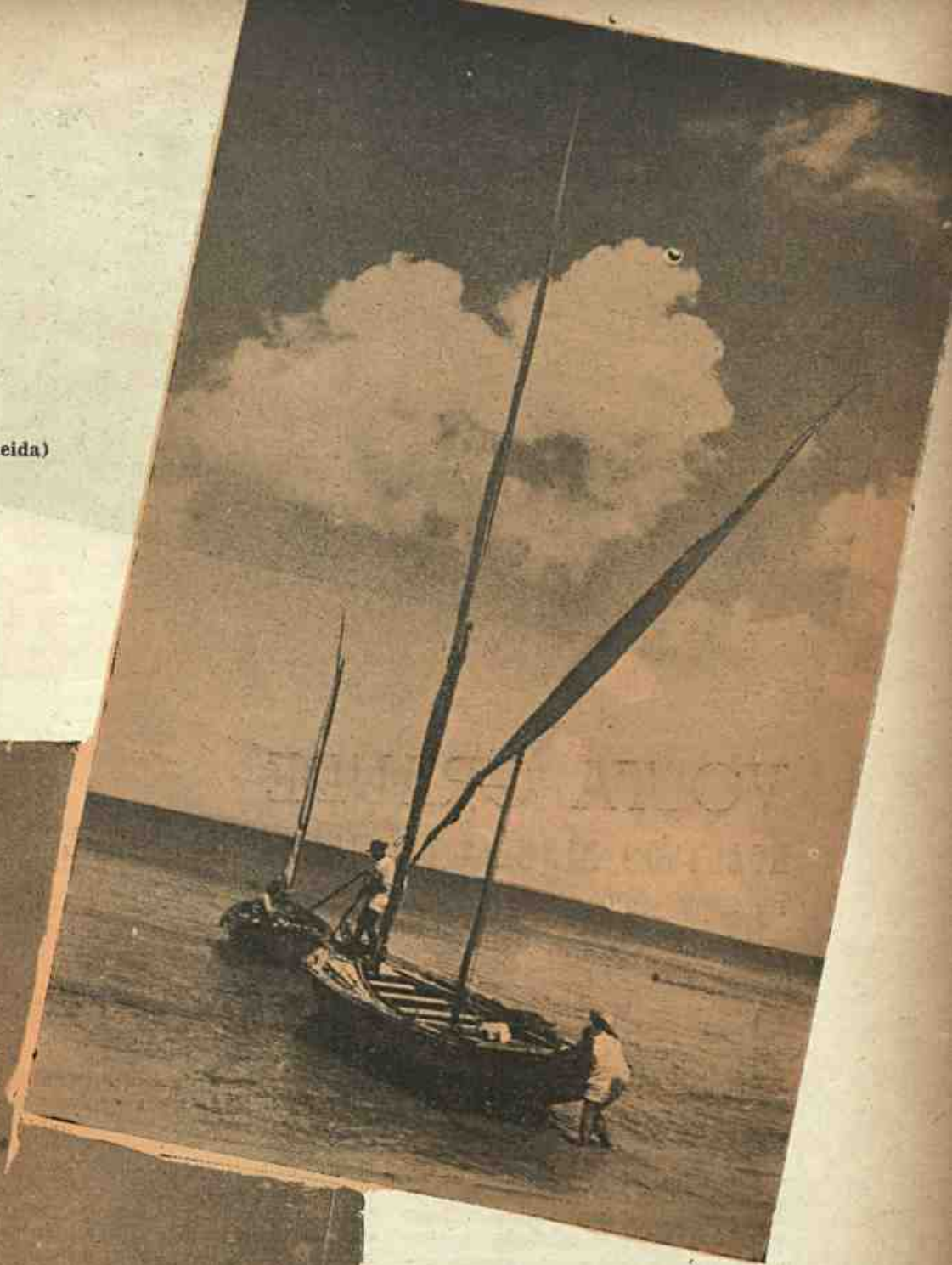
Terminada essa cerimônia de verdadeiro culto à árvore, as personalidades que compunham a caravana da "Arca dos jacarandás" se reuniram no salão de refeições da casa solarenga para um almoço. Nessa ocasião, como faltasse um dos convivas mais ilustres, o saudoso professor Armando Magalhães Correia, foi a sua presença justificada pelo boneco que se vê a uma extremidade da mesa. O lustre tomou parte no ágape em elígie,



Aspecto tirado durante o almoço no solar do "Sítio da Lagoinha".

ARTE FOTOGRAFICA

(Foto do Dr. Dagoberto R. de Almeida)



Ao mar



Ao campo

As casas à esquerda são os "Estúdios Rancho Alegre" de Volta Grande.

Humberto Mauro

VOLTA GRANDE HOLLYWOOD MINEIRA DO CINEMA NACIONAL

Por HELIODORO DE OLIVEIRA REIS

O cinema nacional, praticamente nascido no Estado de Minas e na cidade de Cataguazes, mudo e tímido, porém esperançoso, desta vez renasce em Volta Grande, cidade do mesmo Estado, mas onde as belezas naturais parecem se irmanar melhor à cinematografia, pela facilidade que oferece aos cineastas na focalização de exteriores. Foi aí que Humberto Mauro, um dos pioneiros do cinema brasileiro, fundou os estúdios "Rancho Alegre". Falar sobre esse incansável batalhador do cinema em nossa terra é abordar um dos primeiros personagens da história do cinema indígena. Cineasta de vocação, se iniciou na arte por volta de 1926, quando na tradicional Cataguazes dirigiu vários filmes como "Na Primavera da Vida", "Tesouro Perdido", "Brasa Dormida", "Sinfonia de Cataguazes" "Sangue Mineiro", trabalhos esses que honram a arte no Brasil.

Posteriormente vimos o nome de Humberto Mauro nos filmes: "Favela dos meus amores", da antiga Brasil-Vita, em 1936; "Cidade Mulher", Brasil-Vita, e em "O

descobrimento do Brasil", (Inst. do Cacáu), em 1938.

Depois de atravessar a estrada do passado, cheia de espinhos para os amigos da cinematografia no Brasil, a qual não deve ser lembrada pelos heróis ainda viventes para não transmitirem aos atuais iniciantes o reflexo dos velhos obstáculos, volta Humberto Mauro mais experiente a produzir filmes nos estúdios "Rancho Alegre", recém-fundados por ele em Volta Grande. Do Distrito Federal àquela cidade gasta-se apenas 4 horas de viagem por via férrea e menos por estrada de rodagem; essa vizinhança da Capital da República, por certo muito contribuirá na transformação da referida cidade num dos centros principais da cinematografia nacional.

O cinema brasileiro que tem na Capital Federal, São Paulo e agora no Rio Grande do Sul, com a "Horizonte", de Porto Alegre, passa a ter novamente em Minas Gerais, os mesmos cuidados para o seu desenvolvimento. Além da filmagem de "O

Canto da Saudade", já quase pronto, em o qual veremos Mario Mascarenha, acordeonista de valor, Cláudia Montenegro, Alfredo de Almeida, Alcyr Damata, os cineastas de Silveira Sampaio, Flávio Cordeiro, Luiz Delfino, Elizabeth Hodes e Nicette Bruno acompanhados de diversos meninos da escola de Desenho de Augusto Rodrigues, outros filmes programados serão concretizados assim que Humberto Mauro termine a sua primeira produção dos estúdios "Rancho Alegre". Películas de "far-west" serão rodadas, focalizando a bravura do vaqueiro brasileiro. O esforço técnico prossegue também na ampliação dos seus estúdios. Os camarins, sala de som, sala de corte, laboratórios para tests, escritórios, etc. estão prontos e bem instalados no primeiro set.

Com a fundação dos estúdios "Rancho Alegre" em Volta Grande, terra onde nasceu Humberto Mauro, Minas Gerais que incentivou o cinema nacional desde o nascimento, volta a animá-lo em sua nova fase, retomando assim, a tradição de pioneira. "O Canto da Saudade" brevemente estará em cartaz, juntamente com a película "Porta do Céu" (Caraça), ambas produzidas no Estado Montanhês, ora estimulando o crescimento do cinema brasileiro, que inegavelmente está se avultando.

Um dos palcos e laboratórios dos estúdios





O ENGOLE SAPOS

NÃO é saudosismo, mas antigamente os homens mostravam-se mais ciosos em questões de dignidade, e até mesmo os políticos evitavam aparecer aos olhos do público em atitudes desleais. Alguém já pensou, por exemplo, na possibilidade de um estadista do Império ou mesmo da República Velha, querer, à força, entrar na chapa de vice-presidente de um partido, ao lado de um candidato à presidência que nem sequer disfarça sua má vontade?

Cremos que evoluímos muito nesse terreno, embora não possamos assegurar se essa evolução foi para bem, embora esteja claro que foi no sentido do caradurismo. E, ao que parece, o povo não pode acompanhar essa extraordinária evolução, pois, se mostra confuso e desconfiado ante esse jogo de empurrões nas escadarias do poder, que foi a luta entre o P. T. B. e o P. S. P. pela vice-presidência. Parecia claro, a princípio, que o partido do sr. Ademar de Barros apoiava a candidatura do sr. Getúlio Vargas à Presidência da República, e em troca este deixaria ao sr. Ademar de Barros a escolha do vice-presidente. Depois que as preferências do governador de S. Paulo se fixaram no nome do sr. Café Filho, entretanto, começaram os movimentos de marcha e contra-marcha. Ficou patente que o sr. Getúlio Vargas, não gostara da escolha do sr. Ademar de Barros. Não era, precisamente, pelo fato de ter o sr. Café Filho construído sua reputação de parlamentar e de político, gritando contra o ex-ditador, mas sim por uma questão de conveniência. O sr. Getúlio Vargas

preferia ter ao lado, como companheiro de chapa, um elemento conservador, capaz de inspirar confiança ao clero e ao alto comércio, aos banqueiros, aos industriais, pois, nome popular bastava o dele. Se esse elemento conservador viesse das fileiras do P. S. D., tanto melhor, porque, nesse caso levaria a desorganização às hostes contrárias. E se, além de conservador e pessedista, fosse, ainda por cima, um general do Exército, então as coisas seriam ótimas. Ora, havia precisamente uma pessoa que reunia todas essas qualidades: era conservador, pessedista e general do Exército — o sr. Góis Monteiro, que, independente de tudo isso, ainda tinha mais: gostava imenso de uma publicidade, daria a vida para deixar mal o sr. Café Filho e criar um ambiente de confusão.

O resultado toda gente conhece. O general Góis Monteiro não entrou na chapa, mas fez o que pôde para divertir o público amante dessas exhibições, enquanto o P. T. B. tirava o máximo partido do episódio, e à sombra do general, muita gente ia-se reaproximando do sr. Getúlio Vargas. E, enquanto o candidato e o P. T. B. escolhiam um vice-presidente, o sr. Café Filho continuava no posto, teimosamente, sem ligar para a má vontade e as desfeitas dos seus aliados e do seu companheiro de chapa.

É possível que vença. É possível que venha a ser um osso para o velho Vargas, se este conseguir retornar ao Catete. É possível mesmo que venha, naquele posto, a prestar grandes serviços ao Brasil, Mas, santo Deus! — que sapos enguliu o sr. Café Filho!

"LE BAL SUR LE VOLCAN"

COM a guerra batendo à porta e uma grave crise de combustíveis à vista, somente agora o Brasil começa a tomar providências para enfrentar um eventual colapso no fornecimento de petróleo provocado por qualquer anormalidade que se venha a verificar na navegação marítima. Depois que terminou a conflagração mundial, estávamos fartos de gasogênio e loucos por automóveis de luxo, desses insaciáveis bebedores de gasolina, pesados e acariciantes que amaciavam os nossos milionários e dos altos funcionários da República. E não temos feito outra coisa senão multiplicar, de ano para ano, o consu-

mo de gasolina. A situação atual é a seguinte: se encheremos todos os reservatórios existentes no país, teremos combustíveis líquidos para o consumo normal de três meses apenas. O esforço máximo que o governo se propõe fazer é o seguinte: construir reservatórios e importar petróleo suficiente para o consumo de seis meses, o que é, em verdade, uma insignificância, se levarmos em conta que as guerras modernas costumam durar seis anos...

Diante disso, a perspectiva mais animadora é de, no caso de um conflito, começarmos pelo racionamento rigoroso dos

combustíveis líquidos para evitar um colapso da economia nacional, porque o pior é que também já a eletricidade produzida não chega para o consumo e a lenha se torna cada vez mais escassa.

Dirão: — E o petróleo nacional?

Por enquanto ainda é um mundo de possibilidades remotas e apenas uma gota no oceano de gasolina que o país consome. Mas isso não tira o sono aos donos dos belos carros de passeio. Ao contrário: ainda há gente por aí comprando Cadillacs a 300 mil cruzeiros.

Não lhes falta nem dinheiro, nem otimismo.

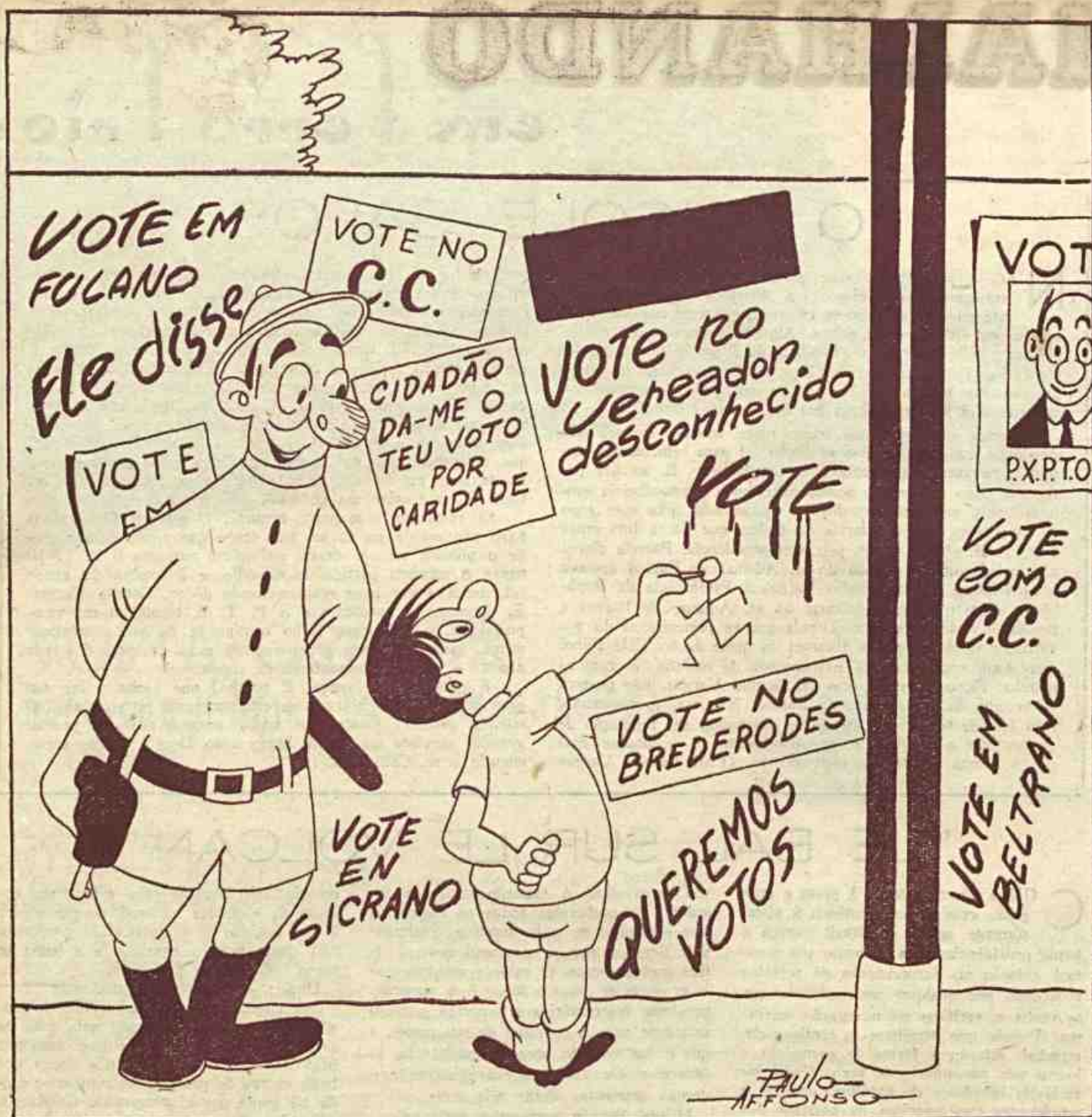
MAU COMEÇO

AO que parece, o governo que vier terá de arranjar-se com um orçamento prorrogado — um orçamento com um déficit de três bilhões de cruzeiros. Que se há de fazer? Há uma eleição apertada e os senhores deputados e senadores mandam às favas os seus deveres para com a nação e largam-se para os seus Estados, a fim de cavar os votos do eleitorado. Há muito tempo que a Câmara dos Deputados só se reúne para ouvir discursos e para os trabalhos das Comissões. A ordem do dia está encalhada porque não há número para votar.

Os espíritos mais otimistas esperam que, depois de 3 de outubro, os deputados retornem à Capital Federal e liquidem, nos dois meses restantes, a elaboração orçamentária. Não acreditamos. É preciso levar em conta que, depois do pleito, vem a apuração — uma apuração demorada, cheia de incidentes e complicações. O chefe político sabe que, por cau-

sa de uma pequena diferença de votação, pôde perder uma cadeira de deputado — quatro anos de boa vida, na Capital da República, a 24 mil cruzeiros por mês, afóra as lambujas. Poucos terão coragem de afastar-se do local da apuração numa hora crucial como esta. Os orçamentos, portanto, vão ter que esperar. E, como, pela lei, não poderão esperar além de 30 de novembro, o mais provável é que tenhamos uma prorrogação da lei de meios do ano corrente, que, por desgraça nossa, é justamente, o orçamento mais deficitário que já se votou no Brasil.

Assim, estamos muito bem arranjados, e o governo, que vier — não resta dúvida — vai começar com o pé direito: três bilhões de déficit para começar e um congresso superdividido, sem um sólido bloco majoritário para amparar as boas intenções do Executivo. Se no fim tudo der certo, é porque Deus é mesmo brasileiro.



PANDEMÔNIO

A proximidade das eleições deu ao Rio de Janeiro um aspecto carnavalesco. Há faixas e cartazes por toda parte, uns fixos, outros ambulantes, quase todos apresentando a fisionomia de criaturas completamente desconhecidas, nas legendas de partidos políticos igualmente desconhecidos.

Mas não é somente por isso que o Rio adquiriu uma aparência pré-carnavalesca e sim pela ridícula guerra dos alto-falantes que enchem as ruas de vozes frenéticas de camelots e levam a todos os baúros os ecos de uma estridente competição de mediocridades.

Os alto-falantes são o pior flagelo do carioca, nessas inquietas vésperas de eleição. Há um verdadeiro exército deles, cada qual mais berrador, exaltando, em vários registros, as excelsas qualidades de uma legião de anônimos que nos promete tudo, des-

de casa e hospital, até circo. Uns prometem em tom de baixo profundo, enquanto outros nos abrem o paraiso em tom de falsete, e até mulheres foram mobilizadas para essa ingrata tarefa de nos tapear. E como elas gritam!

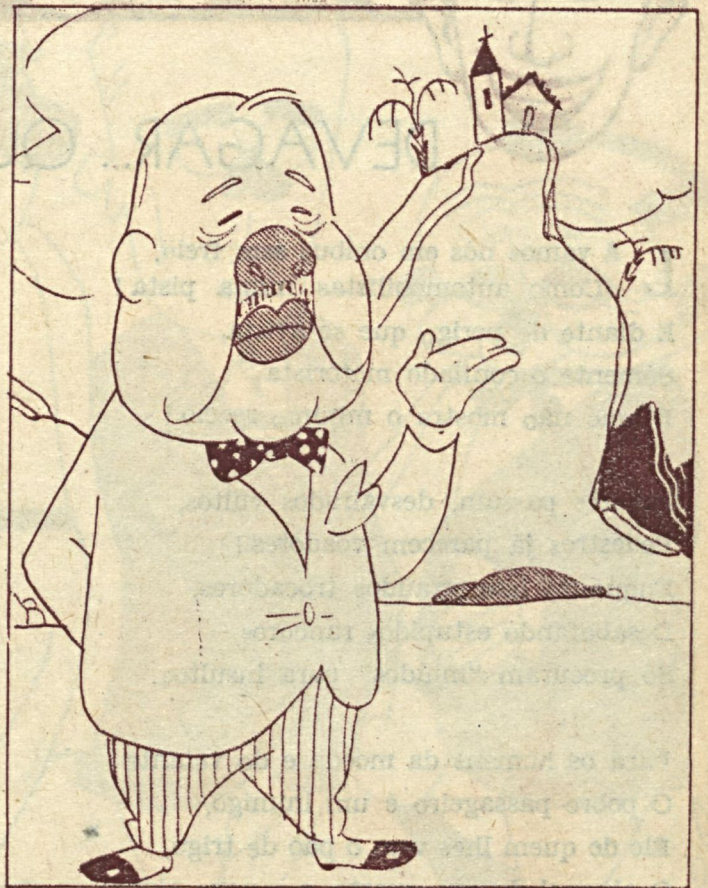
Algumas ruas e praças mais movimentadas foram tomadas de assalto por grupos partidários e candidatos, e do alto dos edifícios, os alto-falantes gritam o dia inteiro. As vezes, grupos rivais instalam microfones, lado a lado, de modo que o berreiro se transforma em guerra, mas a vítima é o transeunte, que não tem nada a ver com aquilo e apenas deseja tomar, tranquilamente, um ônibus ou comprar um queijo na confeitaria.

Felizmente, tudo isso terminará dentro de alguns dias. Se durasse alguns meses, enlouqueceria meio mundo. E de loucos bastam os que enchem as listas de candidatos...

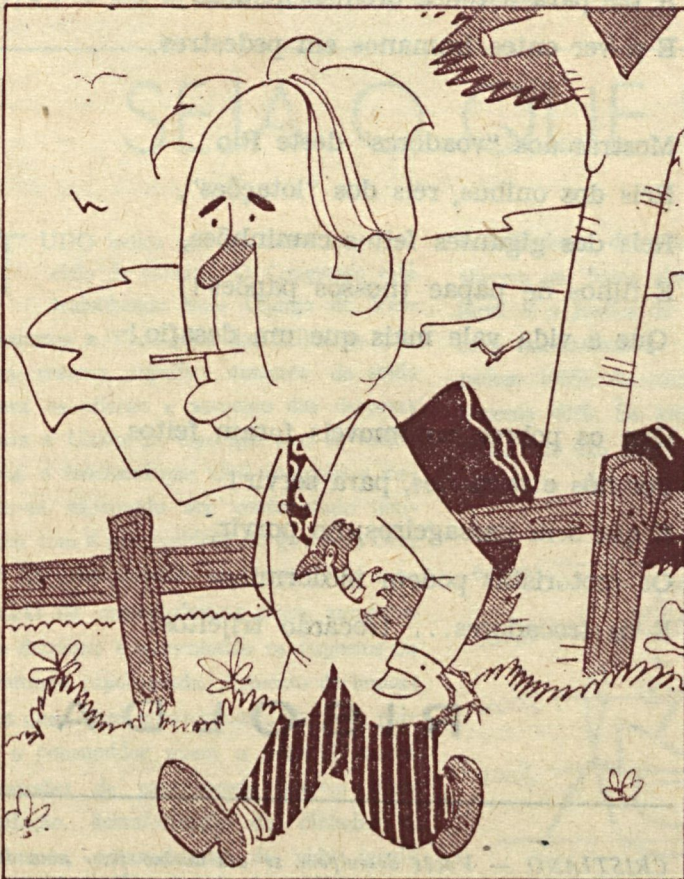
Filmes políticos Por KALLOFF



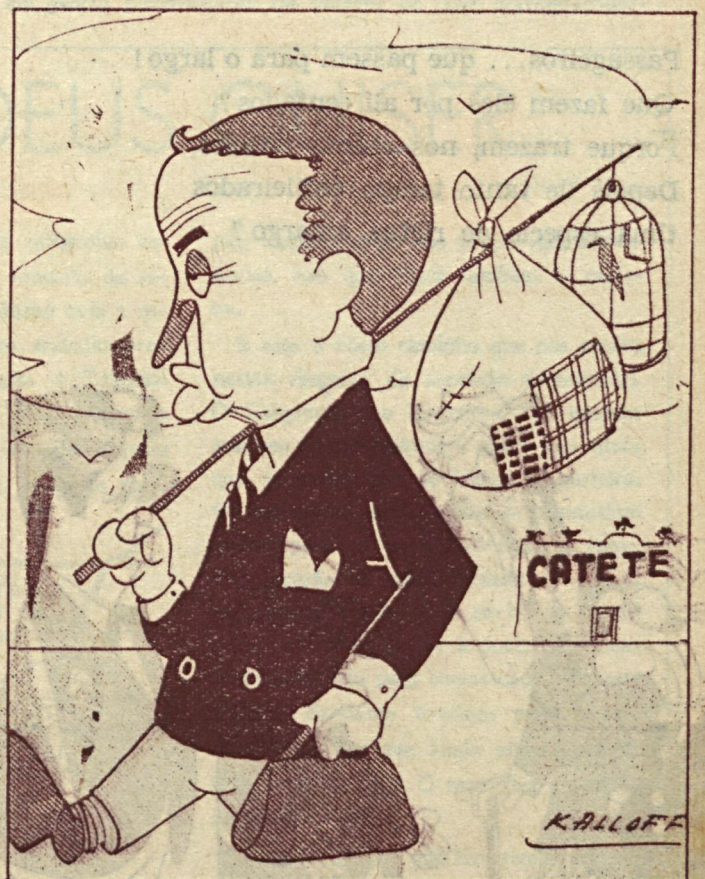
Conversa em família



Vontade indômita



A aranha mortal



Adeus Mrs. Chips



RISO e riso



DEVAGAR... QUE TEMOS PRESSA

L A vamos nós em onibus sem freio,
Como automobilistas numa pista!
E diante do perigo que se avista,
Sómente o confiado motorista
E' que não mostra o minimo receio!

Arvores passam, desvairados vultos,
Pedestres já parecem voadores!
Enquanto isso, graúdos trocadores,
Desabafando estúpidos rancores,
Só procuram "miúdos" para insultos.

Para os homens da moeda e do volante
O pobre passageiro é um inimigo,
Ele de quem lhes vem o pão de trigo,
O aluguel do seu quarto, e o novo abrigo
Que oferecem à noiva tão flamante!

Passageiros... que passem para o largo!
Que fazem eles por ali sentados?
Porque trazem, nos onibus lotados,
Depois de tanto tempo enfileirados
Uma especie de rictus amargo?

O onibus não pertence a quem conduz?
Então que importa o bôbo passageiro,
Que importa se vae mal, ou tão ligeiro
Que a viagem do preço de um cruzeiro
Pode vir a custar o de uma cruz?

E o triste passageiro se consome
Durante essas viagens constrangidas,
Sem policia que para taes corridas,
Vendo mudar percursos de avenidas
Como as ruas de numeros e nome!

Bastante falta fazem hoje uns mestres
De cortezia nas cidades loucas,
Desses que ensinam a fechar as bôcas,
A ter para a tolice orelhas moucas
E a ver entes humanos em pedestres.

Mostrar aos "voadores" deste Rio
Reis dos onibus, reis dos "lotações",
Reis dos gigantes feitos caminhões,
E filhos de papae (nossos papões!)
Que a vida vale mais que um desafio!

Que os pobres automoveis foram feitos
Por nós e para nós, para servir!
E que sem passageiros, no porvir,
Os motoristas podem ir dormir,
E os trocadores... trocarão trijeitos.

RISOLDA

CRISTIANO — Vocês desculpem, se o Vitorino fizer uma devastação na votação do Altino à vice presidência!
BERNARDES — Não por isso. O Brigadeiro também fez uma devastação nas hostes do PR!...



DESABAFO

Do Campeonato Mundial de Futebol ficou-nos um travo que o bom-humor carioca tenta dissolver em piadas acidas.

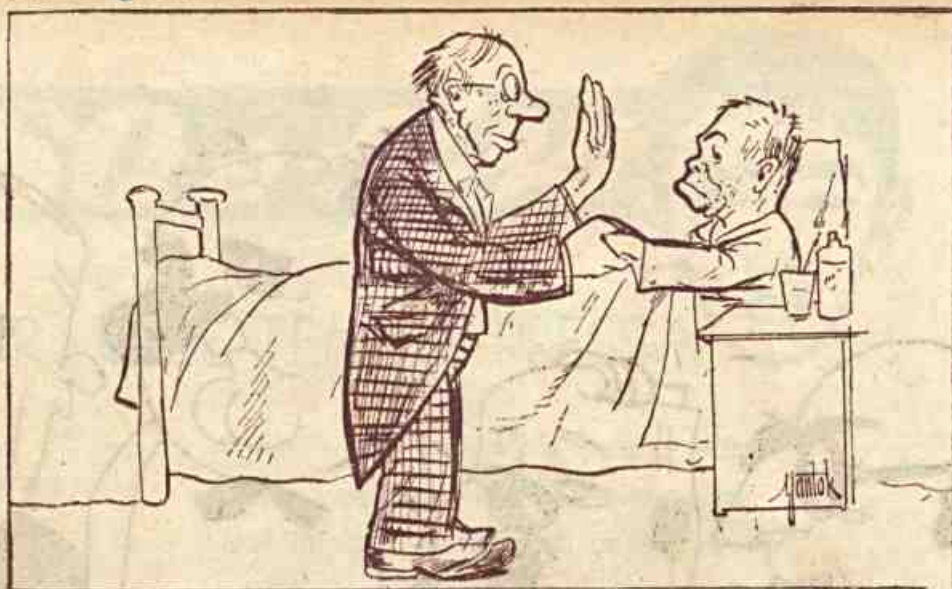
Uma delas é esta que talvez o leitor já tenha ouvido:

O Presidente da Republica, recebendo a mensagem da O. N. U., pedido 20 mil homens para lutar no Coreia, teria respondido, telegraficamente, nos seguintes termos:

"Tentei arranjar 11 homens para vencer os Uruguaios e não consegui. Como poderei arranjar 20 mil para lutar contra os Coreanos?"

E esta outra, que é autêntica: A saída do Estadio Municipal, um torcedor deblaterava:

— Eles levaram o Campeonato. Levaram a Taça Jules Rimet. Mas há uma coisa que eles não nos levam — com todos os diabos; — é o Estádio.



— Que galo enorme você tem na cabeça. Que foi isso?
— Foi uma operação de apendicite?
— Como? Apendicite na cabeça?
— Não. E' que acabou o clorofórmio, e não havia mais no hospital. Então eles me deram uma martelada na cabeça para me fazer continuar a dormir.

APROPÓSITO DO DESCOBRIMENTO DA ATLÂNTIDA

Um telegrama, transmitido, há semanas, da cidade alemã de Bonn, informou que um cientista alemão acha ter descoberto a Atlântida. Esse continente misterioso, na opinião do cientista, existiu, na verdade, conforme vemos as tradições, nas proximidades de Gíbaltra...

— A Atlântida, afirma o cientista, pairava no Mar do Norte, não muito longe das ilhas Heligoland.

Sua teoria é baseada na descoberta que fez, naquele local, de dois sarcófagos datando de 4.000 anos.

"Nestes últimos anos — le-se na "Grande Encyclopedie" — os governos de França, Inglaterra e E. Unidos incumbiram vários cientistas de estudar o relevo sub-marino, a flora e a fauna do Oceano Atlântico, e esperava-se que nessa ocasião, estaria resolvido o problema, proposto há 2.000 anos, por Platão.

"Infelizmente os resultados, das sondagens foram interpretados de modo mais contraditórios: para uns, a constatação, mesmo a 3.000 metros abaixo do nível do Oceano, de um sistema onográfico de uma grande potência, confirmava a existência da Atlântida; para os outros, a descoberta do profundo vale que separa os Açores de Portugal e as Canárias do litoral Africano, autorizava a incluir a narrativa de Platão no rol das fábulas."

Em 1883, E. Berlioux esperava que, procedendo à exploração arqueológica e etnográfica de Marrocos, então pouco conhecido, conseguiria provas decisivas para edificar a sua geografia da Atlântida e a sua história dos Atlantes.

Muitos sábios não acreditaram na existência da Atlântida, e um destes foi Humboldt.



GETULIO — Creio que enchi as urnas!

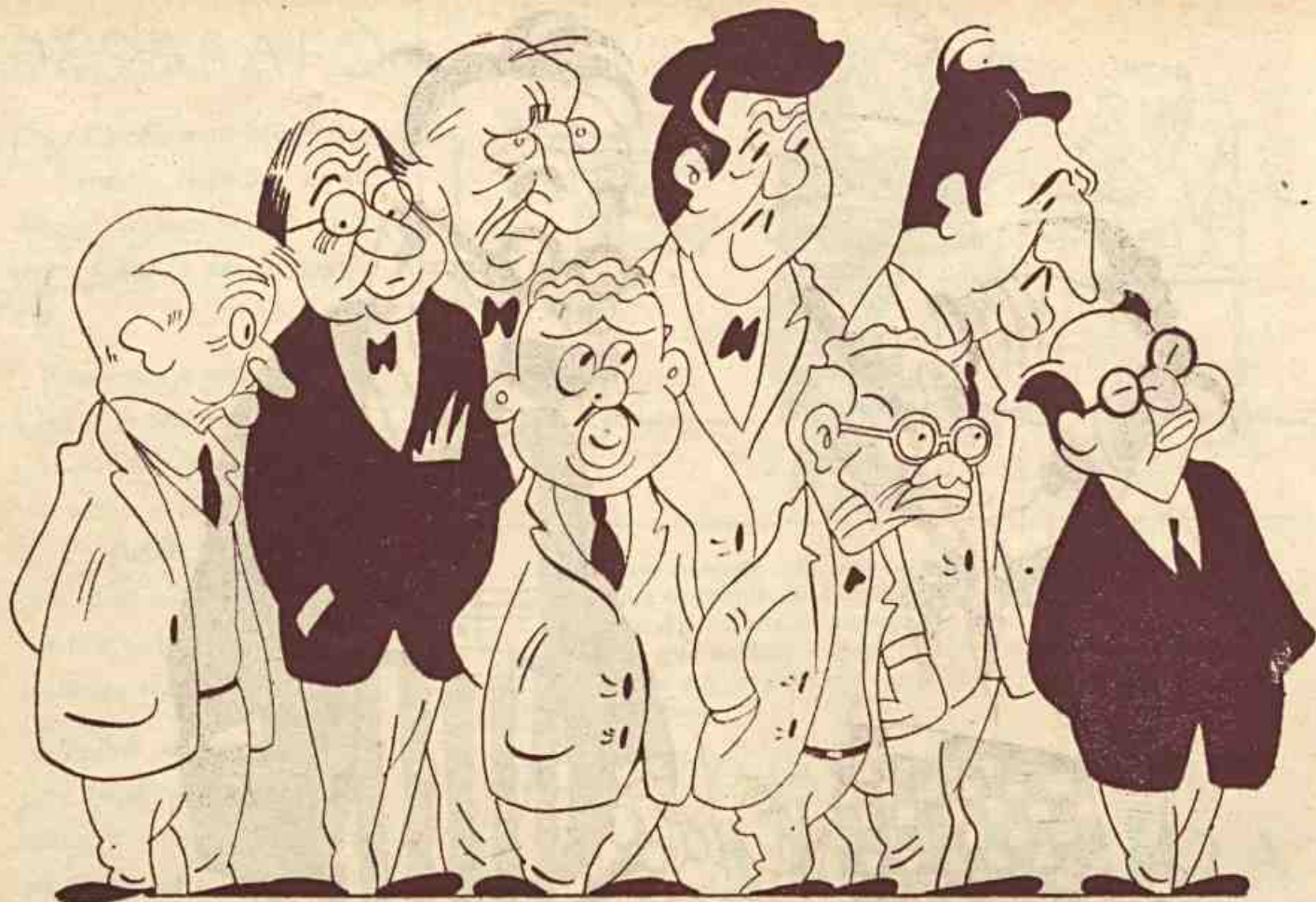
GOIS — Encheu sim. Tenho a impressão que elas ficaram com o Estádio do Vasco...

AINDA NÃO É ESTA A GUERRA

O destino da humanidade, enquanto o domínio do mundo estiver pendendo entre duas grandes potências, é viver entre sustos e apreensões. Neste momento mesmo, todas as nações tomam providências, esperando a eclosão de um conflito mundial, de um momento para outro. Em verdade, já temos uma guerra em cartaz, mas é uma guerra pequena, em que não tomam parte senão umas centenas de milhares de soldados e na qual foram empregadas as terríveis armas de destruição e de morte que se inventaram depois da última conflagração. Não é esta a guerra que todos temem. O diabo é que elas, às vezes, comecem assim mesmo. Da vez passada, vieram primeiro as guerras da Espanha, da China e da Abissínia, e somente depois é que estourou a conflagração mundial. E é por isso que as democracias desta vez resolveram não dormir no ponto. Elas perderam o *round* espanhol, o *round* abexim e estavam para entregar os pontos no terceiro *round*, isto é, o do Japão *versus* China, quando veio a guerra decisiva — a guerra com a Alemanha — que arrastou todo o mundo. Compreenderam as democracias ocidentais que, a cada ponto ganho, o inimigo crescia de audácia e de insolência. Por isso resolveram reagir logo no primeiro *round*. A única coisa capaz de salvar a humanidade de uma nova conflagração é essa reação. Mas também, quantos perigos ela envolve! Ainda há pouco, registrou-se um incidente que, em determinadas circuns-

tâncias, poderia ser a centelha que deflagraria a explosão. Os aviões norte-americanos abateram um bombardeiro soviético. Isso provocou apenas tempestades diplomáticas. Outros incidentes já se registraram e outros se registrarão no curso da luta. Se houver apetite, qualquer um deles pôde lançar o mundo numa sangüínea maior do que aquela de que saímos, há um lustro apenas. Mas os especialistas nesses assuntos não esperam uma conflagração. Pelo menos para esses anos mais próximos. Eles esperam uma série de guerras secundárias, como a da Coréia, e provavelmente muitas revoluções e guerras intestinas, mas não uma conflagração. Por outras palavras, a Rússia prefere experimentar seu poderio por intermédio de seus satélites, ao mesmo tempo que vai desgastando a força das democracias ocidentais. Conforme os resultados do teste, então fará a grande guerra, ou recuará. Espera-se, pois, que, antes de terminada a luta na Coréia, surjam outras guerras secundárias — na Indochina, no Tibé, talvez na Iugoslávia. Do progresso do rearmamento soviético e do comprometimento das democracias, dependerá a paz ou a conflagração para o resto do mundo.

E, enquanto isto, gastam-se os nervos da gente, e a vida se torna um inferno, pois as fábricas vão trabalhar para a guerra e as necessidades normais que aguardem a vez, na fila, fi isso que nos espera, por muito tempo ainda. O tempo é difícil!



DUVIDA CRUEL

Eles, em câoro: será que sairá eleito o João Mangabeira ; . . .

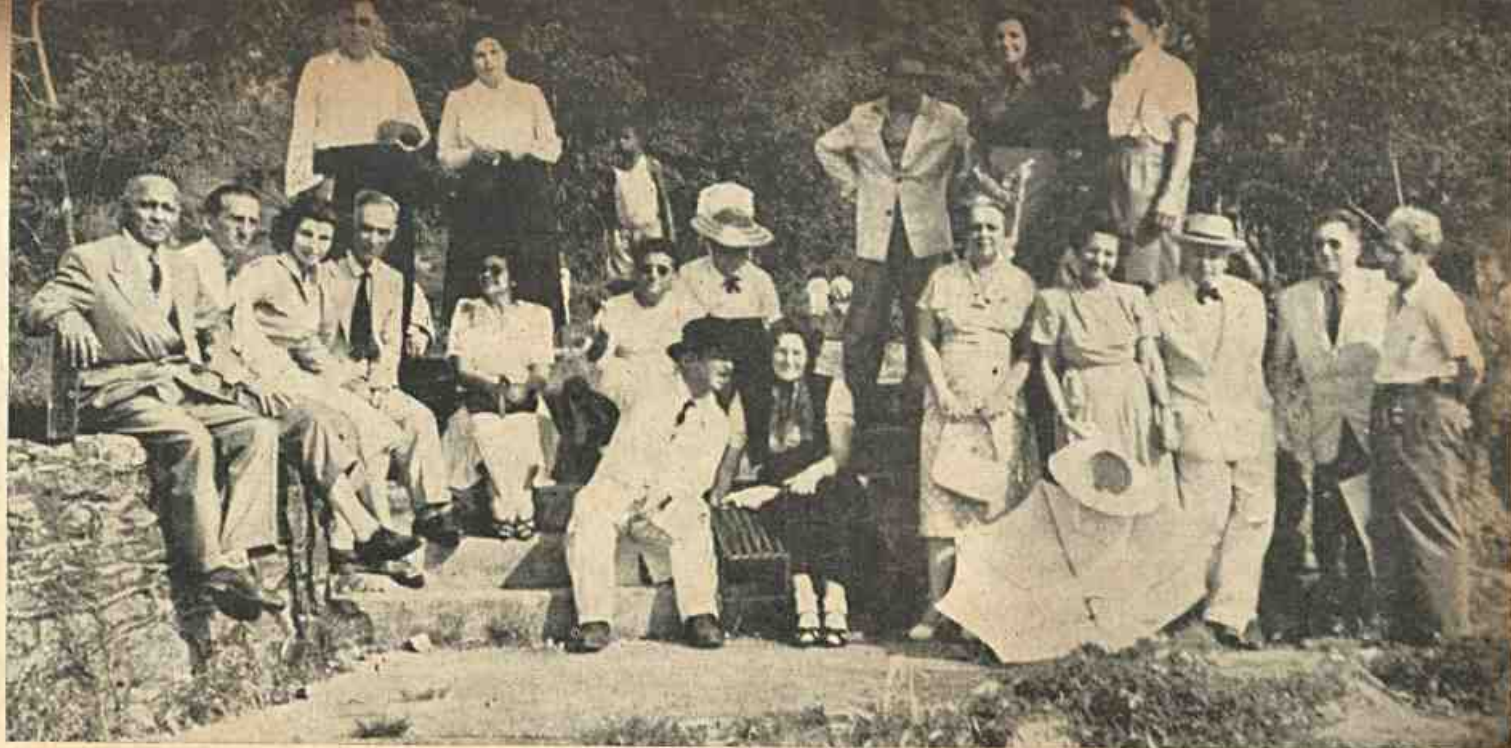
O FATO DO DIA

Tempos terríveis estes que estamos vivendo, em que a vida humana quase não vale nada. De tal maneira que mal se dá atenção à notícia de uma revolução geológica, em que morreram milhares e milhares de criaturas humanas e milhares e milhares de animais, e rios mudaram de leito, e afundaram florestas inteiras, e as montanhas cresceram, e desapareceram vales e povoações, e mudou toda a face da terra, numa larga extensão. Isso se ocorreu recentemente em remotas paragens do Tibé, nas fronteiras com a Índia e a Chi-

na. Não foi um terremoto: foram centenas de terremotos seguidos, havendo dias em que a terra tremeu centenas de vezes. Milhões de pessoas ficaram sem teto e perderam suas culturas, seus rebanhos, seu trabalho. Mas, em compensação em muitos lugares, o que estava debaixo da terra veio à tona, inclusive lençóis de petróleo. E assim, houve pontos em que desapareceu toda a riqueza construída pela mão do homem, mas surgiu uma riqueza maior preparada pela mão do tempo — jazidas petrolíferas, que vão mudar a face da terra,

mais do que a mudou essa revolução telúrica.

Mas o mais curioso de tudo isso é que a imprensa mal se ocupou do caso. Os jornais divulgaram os primeiros telegramas, e foi só. Verdadeiramente, o público não tomou conhecimento de um dos mais impressionantes acontecimentos do nosso tempo. Não houve uma só *manchette* sobre a matéria nos jornais cariocas, pois, os jornalistas daqui julgaram muito mais importante as declarações do general Góis Monteiro, ou a derrota do Vasco da Gama.



Os pintores José Maria de Almeida, Aldehyder Rebelo e C. Paula Ramos, secretário geral da Associação, pintam um dos mais belos trabalhos do Sumaré.

Excursão Artística Promovida Pela A. A. B.



No primeiro plano Dimitri Smailowitz e no último Luly de Carvalho interpretam a natureza da maravilhosa estrada que está sendo aberta pelo Prefeito Mendes de Moraes.

A Associação dos Artistas Brasileiros, realizando o programa delineado pelo seu presidente, o Dr. Oswaldo de Sousa e Silva, reuniu os seus pintores para uma excursão artística ao Sumaré.

Ponto dos mais deslumbrantes da paisagem carioca que, em breve, graças ao esforço do Prefeito Mendes de Moraes, será aberto ao público, constituirá um dos locais preferidos dos turistas.

Pintando essa admirável estrada, os pintores da Associação vão fazer a exposição de suas telas, concorrendo ao prêmio "Mendes de Moraes", em homenagem ao governador da cidade que tanto tem feito em prol das Artes e dos Artistas.



Yvone Visconti Cavaleiro ao lado da Sra. Otto Sachs termina uma linda "mancha" que seu esposo, o pintor Henrique Cavaleiro, contempla, com entusiasmo. No segundo plano Georgina de Albuquerque e Smailowitz.



Um grupo de pintores e diretores da Associação dos Artistas Brasileiros que tomaram parte na magnífica excursão à estrada do Sumaré.

ECOS POLITICOS

Os moradores do bairro de Cavalcante e os portuários do Rio de Janeiro ofereceram ao Cnte. Augusto do Amaral Peixoto Junior, candidato a deputado federal, e ao Sr. Lucio Machado Ferreira, candidato a vereador, uma lauta feijoada no Argentina Football Clube, que teve a presença de mais de 300 partidários dessas duas promissoras candidaturas. O almoço decorreu em ambiente de entusiasmo e cordialidade, sendo ouvidos com a máxima atenção as orações dos dois candidatos, que expuseram seus programas políticos. Aqui vemos três flagrantes colhidos durante o almoço.



UM ESTABELECIMENTO QUE HONRA S. PAULO

Com a presença da alta sociedade paulista e autoridades, foi solenemente inaugurada à Rua Rego Freitas n. 470, na capital paulista, o Restaurante e Pizzaria Molinaro, estabelecimento à altura do progresso vertiginoso de S. Paulo. Damos um flagrante da inauguração do luxuoso restaurante, hoje o ponto de reunião do "set" de S. Paulo. A Sra. Molinaro e sua filha fizeram as honras da casa, deixando todos cativos pela sua fidalga gentileza e carinhoso acolhimento. Ao champagne, o nosso representante saudou o sr. Molinaro e sua família, salientando a significação daquele empreendimento. No nosso número do Ano Santo da "Ilustração Brasileira" focalisaremos com fotografias as magníficas instalações da Pizzaria e Restaurante Molinaro.



AGRACIADO COM A MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE RUY BARBOSA O DR. OTHON COSTA —

Em solenidade realizada, no dia 26 de abril último, na Casa de Ruy Barbosa, o seu diretor, dr. Américo Jacobina Lacombe, fez entrega aos escritores Othon Costa, Lemos Brito, Paulo de Medeiros, De Paranhos Antunes, Prado Ribeiro e D. Martins de Oliveira

da medalha comemorativa do centenário de Ruy Barbosa, que lhes foi conferida pelo governo brasileiro em reconhecimento pela valiosa cooperação prestada pelos mesmos nas comemorações da importante efeméride. Os referidos intelectuais, pela imprensa e por meio de conferências realizadas na Federação das Academias de Letras do Brasil e na Academia Carioca de Letras, prestaram, com efeito, uma expressiva e brilhante contribuição às festividades do centenário do insigne civilista. Aspecto colhido quando o diretor da Casa de Ruy Barbosa entregava ao Dr. Othon Costa o diploma da Medalha de Ruy Barbosa.



SESSÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA MORTE DE SAN MARTIN —

Como parte do programa promovido pelo Instituto Brasileiro-Argentino para comemorar, em nosso país, o centenário do falecimento do general José de San Martín, a Federação das Academias de Letras do Brasil realizou uma brilhante solenidade pública, da qual foi orador oficial o escritor J. Paulo de Medeiros. Presidente da Academia Carioca de Letras. O flagrante aqui reproduzido mostra o Presidente da Federação das Academias de Letras, Dr. Othon Costa, ladoado pelos Embaixadores da Argentina e do Perú, Srs. Juan I. Cocke e Luis Fernan Cisneros, e pelos Adido Cultural à Embaixada Americana Ernest I. Haall e Ministro Conselheiro Gregorio Lascano, da Embaixada Argentina. Na tribuna o conferencista Dr. Paulo de Medeiros — aspecto da assistência.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Flagrante colhido na tribuna de honra do Jockey Club Brasileiro, quando da última corrida realizada no prado da Gavea.





RECEPÇÃO



O casal Alberto Silveiras Ilka Soares comemorou a 3 de Setembro o 30.º aniversário de seu feliz consórcio, oferecendo por este motivo uma encantadora recepção às pessoas de suas relações. Nas fotos vemos o casal Alberto Silveiras cercado de seus filhos, genro e neto, um aspecto da recepção e a já cansa-grada cantora Regina Silveiras, filha do casal Alberto Silveiras, interpretando um dos clássicos da sua predileção.

CENTENÁRIO DA PR VINCIA DO AMAZONAS



A 5 de Setembro passou o primeiro centenário da elevação do Amazonas à Província. A data foi comemorada festivamente no Estado e no Rio de Janeiro pela Representação do seu governo, nosso confrade Raul de Azevedo, que deu uma grande recepção notando-se a presença da colônia, autoridades, famílias, jornalistas e escritores.

As nossas fotos mostram dois flagrantes colhidos durante a recepção.

NOVAS REALIZAÇÕES DO I. A. P. E. T. C.

A O completar-se mais um ano da proveitosa fundação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, foram inaugurados novos órgãos desta autarquia, que ampliam grandemente o seu já vasto serviço de assistência e amparo aos seus segurados: Agência e Ambulatório Médico e Dentário em Campo Grande, à rua Aracajú, 150, que atenderá aos segurados desse populoso subúrbio; Ambulatório em São Gonçalo, à rua Comandante Ari Par-



A igreja de N. S. da Glória logo após a inauguração



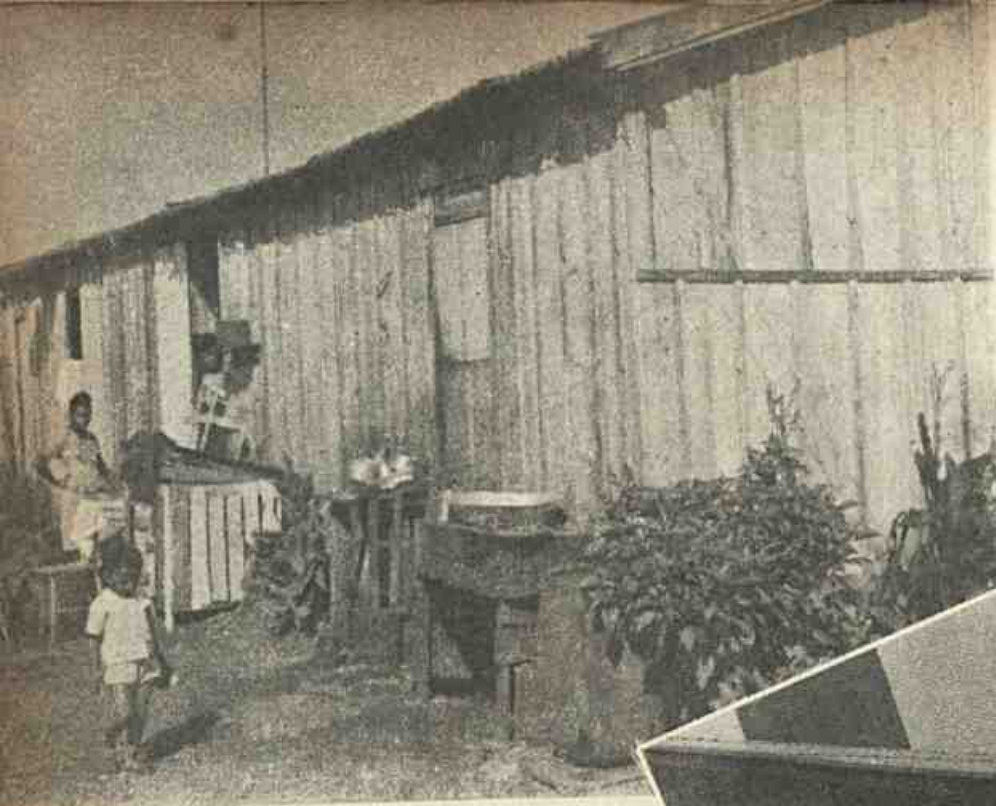
O representante do chefe do governo em companhia do cardinal Camara entre os alunos da escola mantida pelo I. A. P. E. T. C. no núcleo residencial desta capital; vê-se o presidente Hilton Santos entre as crianças que muito têm recebido de sua administração.

O Sr. Hilton Santos, Presidente do I. A. P. E. T. C. e autoridades inauguram o Centro Cirúrgico e Departamento de Radiologia do Hospital desta Capital.

reiras, 2.085, vila Paraíso; no Hospital de Bom Sucesso, o Centro Cirúrgico e Departamento de Radiologia, onde ficaram reunidos todos os aparelhos dessas especialidades; a Igreja de N. S. das Graças.

O templo inaugurado é um dos mais originais e mais belos já construídos em nosso país. Os magníficos vitrais e a decoração interna o valorizam extraordinariamente como obra de arte arquitetônica. Celebrou a primeira missa o cardinal D. Jaime de Barros Camara, com a presença do representante do Presidente da República, altas autoridades, presidente do I. A. P. E. T. C. e senhora D. Olga Santos, funcionária do Instituto e inúmeros segurados.





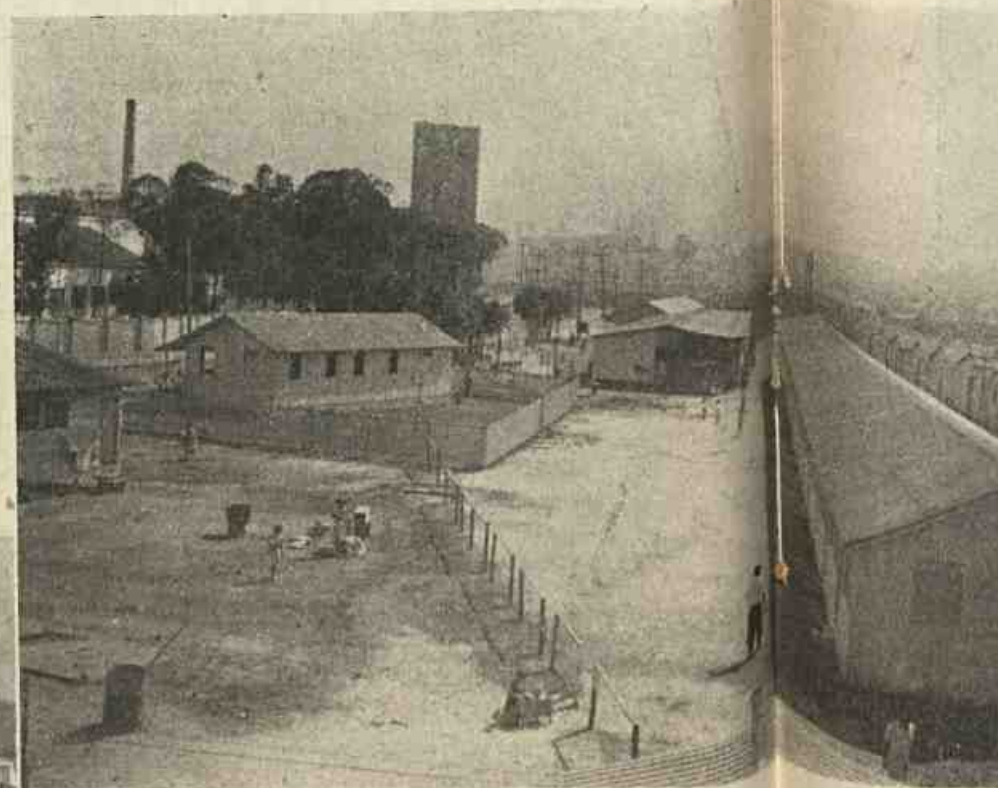
Ontem: Impressionante aspecto de imundície e miséria.

Hoje, no mesmo local: grupo de casas com 3 quartos, sala, cozinha e quintal, além de jardim, antes de serem entregues aos moradores.



Consoante a atual política administrativa do Governo Municipal, inaugurou-se, há dias, mais um núcleo residencial, destinado à população pobre da cidade. O novo Parque Proletário representa notável esforço e adiantado marco na luta contra as "favelas" que enxameiam as colinas da cidade do Rio de Janeiro. Em um total de 31 casas, inicialmente, vem juntar-se este conjunto de arejadas e higiênicas habitações às já construídas em diversos outros locais pela Prefeitura, por intermédio do Departamento de Assistência Social, órgão a quem está afeto o cruciente, mas humano problema de proporcionar àqueles desprotegidos um lugar ao sol. Contou com a presença do Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, General Mendes de Moraes, Professor Dr. Samuel Libânio, Secretário de Saúde e Assistência, dr. Washington de Castro, diretor do Departamento de Assistência Social e executor da magestosa obra, grande número de funcionários municipais, autoridades, e massa popular. Vale notar, principalmente, o esforço realizador e o sentimento de humanismo que se juntam nesta sacrossanta cruzada, cuja recompensa única é a satisfação apenas do dever cumprido, e que, por vezes, tem sido levada, pelos incomprensíveis e mal-intencionados ao terreno de um humorismo ridículo ou de um injustificável ataque. Pode-se notar, pelas fotografias ao lado, o estado em que foi encontrado

Em baixo, Pavilhão da Administração: Secretaria, Tesouraria, Serviço Médico e Almoarifado. Ao lado, vista da administração e um conjunto de quinze casas de sala, 2 quartos e cozinha também inaugurados.



O Prefeito Mendes de Moraes, o Dr. Samuel Libânio, sendo recepcionados pelo Dr. Washington de Castro, Diretor do Departamento de Assistência Social.

aquele logradouro, e a ação do Governo Municipal, transformando a "favela" sinistra e miserável em um aprazível conjunto residencial. Continuará, entretanto, o melhoramento do novo núcleo recém-inaugurado com a construção de escola, salão de recreio, biblioteca, etc.; e sob a inspeção direta de um Serviço Social capacitado a resolver qualquer desajustamento, estando, desde já, dotado de um excelente Serviço Médico, apto a assistir a todos os moradores do local.

DESAPARECEM AS FAVÉLAS E SURGEM PARQUES PROLETÁRIOS



O Prefeito da Capital e o Dr. Washington de Castro, diretor do Departamento de Assistência Social, quando se dirigiam ao novo Parque Proletário.

O Prefeito e demais autoridades chegam ao local.





O REGRESSO DO DR. STHEL FILHO — Dr. José Castro Sthel Filho, ginecologista dos mais aca-
tados entre nós, que regressou a 4 da corrente de
sua longa viagem a Europa, onde esteve em ex-
cursão por vários países e representou com grande
brilho o Brasil no XIV Congresso Francês de
Ginecologia em La Baule, e V Congresso Inter-
nacional de Cancer em Paris. O ilustre viajante e
sua digna esposa encerraram sua excursão, parti-
cipando das solenidades do Ano Santo em Roma,
onde receberam a ténção de S. S. o Santo Paa.



**APARECEU UMA VOZ DIFE-
RENTE** — No Programa Nena
Martinez, da RADIO MAUA, foi
apresentado um valor real para a
nossa música: Adelmar Silva. A voz
do novo astro foi batizada de "Can-
cioneiro Romântico", pois o timbre
de voz e o repertório escolhido por
Adelmar Silva o evidenciaram para
um pleno sucesso.



VEREANÇA CARIOCA — O
capitão Joaquim Couto, Superin-
tendente Geral dos Transportes
da Prefeitura, foi candidato tam-
bém à vereança carioca pelo P
S D, mas, o seu nome conqui-
stou uma posição marcante como
administrador de profundo senso
realizador. É o organizador e re-
formador do Serviço de Trans-
portes da municipalidade local e
seus empreendimentos o fizeram
grangear solidariedades calorosas.

MEU CANTINHO — Sr.
Francisco Cerqueira Bastos, co-
nhecido comerciante, ao qual se
deve a iniciativa da fundação do
"Meu Cantinho", aprasível pon-
to de reunião dos homens de ne-
gócios, na rua Senador Dantas,
coração da Cinelândia.



CENTRO DE ESTUDOS FRANCESES

Mesa que presidiu a cerimônia de inauguração do Centro de Estudos Franceses da Faculdade Nacional de Filosofia, cujos objetivos
são a difusão da cultura francesa — artes, letras, ciências, filosofia e educação. Ao centro, prof. A. Carneiro Leão, Diretor da
Faculdade que presidiu a Sessão, tendo a sua direita Sua Excelência o Embaixador Gilbert Arvengas, Embaixador de França, Prof.
Ernesto de Faria, vice Diretor da Faculdade e Prof. Robert Garric, à esquerda Mme. Gabriela Mineur, adido cultural à Embaixa-
da de França e Prof. Madeleine Manuel, Presidente do Centro recém criado.

ASSISTENCIA SOCIAL

AOS COMERCÍARIOS

MUITO se tem falado, nêstes últimos anos, em assistência social.

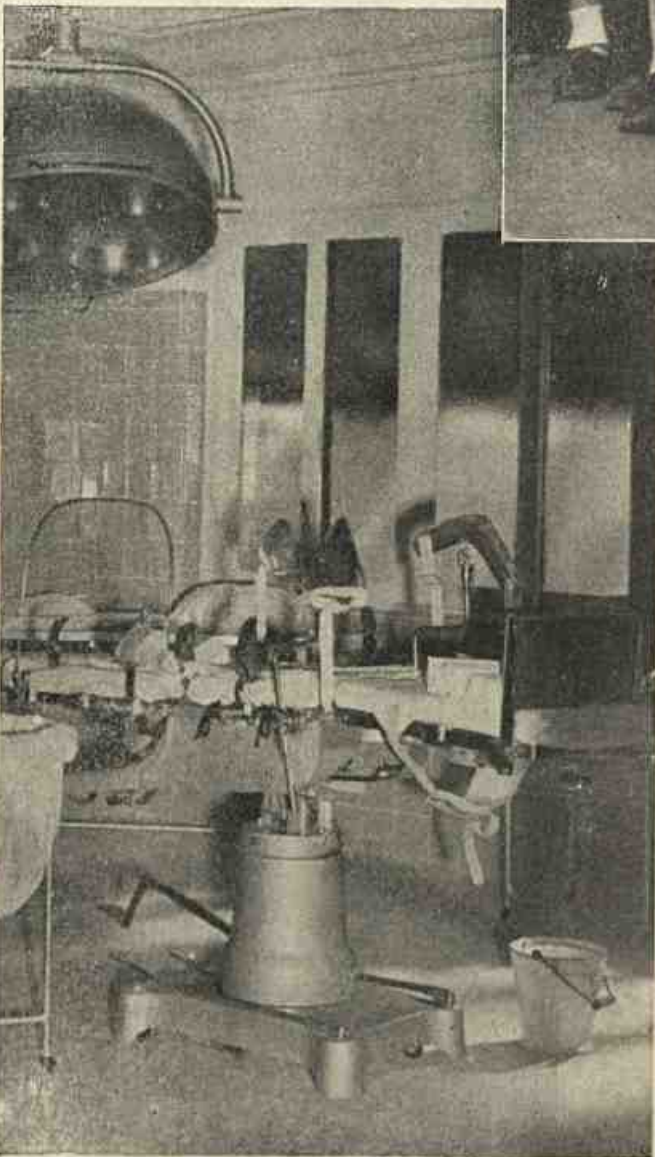
Mas assistência social como disciplina, no sentido de método, na acepção científica.

Sob este aspecto, distanciando-se a perder de vista da concepção paternalística de filantropia individual ou mesmo de grupos restritos, criaram-se, no Brasil, algumas entidades e instituições cuja finalidade é a prestação de serviços sociais, sobrelevando aquelas destinadas a beneficiar em massa grandes categorias profissionais.

Dentre todas, indiscutível é a projeção que alcançou o Serviço Social do Comércio, ou SESC na abreviatura.

Orgão de âmbito nacional, é entretanto — e sabiamente a nosso ver — estruturado na base da autonomia regional, no que se

Maternidade Carmela Dutra — Detalhe da sala de operações.



Casa do Comércio de Ramos — Jardim da Infância; crianças apanham, nos respectivos escaninhos, o que lhes é necessário à prática de hábitos higiênicos.

refere à administração, execução e planejamento específico dos serviços; o que permite sejam atendidas às necessidades e problemas peculiares às diferentes condições que, forçosamente, não de predominar nesta ou naquela região do vasto território brasileiro.

Pareceu-nos interessante divulgar, de maneira resumida, como está organizada a Administração Regional do SESC do Distrito Federal, que é, juntamente com a de São Paulo, das mais operosas e que maior volume de atividades vem apresentando.

Antes de mais nada, entretanto, convém assinalar que assistência social é diferente de previdência social, não se podendo confundir os campos de ação de uma e outra, inteiramente diversos, como diferentes, nos países democráticos, é a sua natureza; a previdência cabendo, precipuamente ao Estado e a assistência social constituindo primado da iniciativa privada.

O Que é o SESC:

O SESC é uma instituição patronal, cuja finalidade, em sentido lato, é a prestação de serviços de assistência social aos comerciantes e seus dependentes.

Em face do Dec.-Lei que o criou (9.835, de 13 de setembro, de 1946), é o SESC uma entidade de direito privado, mantida exclusivamente pelos empregadores comerciantes e por eles dirigida através dos órgãos sindicais de grau superior da classe (Confederação Nacional do Comércio e Federações).

Resumindo, é uma obra cujo mais alto sentido se traduz no seu aspecto de solidariedade de classes, pois são os patrões que a criam e executam, em benefício de seus empregados.



Maternidade Carmela Dutra — Vista do Refeitório

- 3) — Mãe viúva.
 - 4) — Pai inválido.
 - 5) — Irmãos menores, órfãos, até a idade de 14 anos.
 - 6) — Irmãos inválidos, órfãos.
- É condição essencial, entretanto, que a dependência seja real e completa, isto é, que o dependente viva exclusivamente às expensas do comerciário.

Admite ainda o SESC Regional como beneficiários, os diretores ou administradores de empresas comerciais sujeitas ao regime do Instituto dos Comerciários, os sócios e interessados cujas quotas de capital não ultrapassem de trinta mil cruzeiros e os comerciantes em nome individual.

Ao comerciário que se desemprega é garantida a desistência do SESC Regional no período de 90 dias após sua dispensa do emprego.

Como deve proceder o comerciário para a obtenção dos benefícios do SESC Regional:

A única formalidade que se exige é a matrícula do comerciário num dos Postos ou Casas do Comerciário que são os núcleos através dos quais o SESC Regional presta os seus serviços.

A matrícula é sempre feita em nome do responsável, isto é, do comerciário, mesmo quando o benefício seja para um dependente.

A única prova que é necessário fazer é a da qualidade de comerciário do responsável e, para isso, basta a apresentação da respectiva carteira profissional, ou, na falta desta, de uma declaração do empregador, que comprove sua condição de empregado no comércio.

O comerciário deve procurar tanto quanto possível fazer sua matrícula no Posto ou Casa do Comerciário mais próximo de sua residência.

Isso facilitará, não só os serviços do SESC Regional, como e principalmente, ao próprio assistido.

Funcionam os Postos e Casas, bem assim como a Maternidade do SESC Regional, nos seguintes endereços e horários:
Maternidade Carmela Dutra — 49-5757 e 49-5753 — Rua Aquiduhã n. 281.

Casa do Comerciário de Santa Luzia — 32-6352 — Das 8 às 20 horas — Rua Santa Luzia 685 s/loja.

Casa do Comerciário de Engenho de Dentro — 49-1391 — das 8 às 20 horas — Av. Amaro Cavalcanti, 1661.



Casa do comerciário de Santa Luzia — Exame de olhos

Quem são, especificamente, os beneficiários do SESC Regional:

São beneficiários dos serviços prestados pelo SESC Regional:

- a) o empregado no comércio;
- b) o dependente do empregado no comércio;

Considerando-se dependentes do comércio, com direito aos serviços do SESC Regional, os seguintes:

- 1) — Esposa ou companheira.
- 2) — Filhos em qualquer condição, até a idade de 14 anos.

Maternidade Carmela Dutra — Vista do quarto dos médicos.



Casa do Comerciário de Ramos —
30-0646 — De 8 às 20 horas — Rua Tei-
xeira Franco n. 38.

Posto de Puericultura de Copacabana —
37-411 0 — De 12.30 às 17 horas — Rua
Toneleiros n. 262.

Posto de Puericultura da Gávea — 26-6695
— de 12.30 às 17 horas — Rua Jardim Bo-
tânico n. 187.

Posto de Puericultura de São Cristo-
vão — 48-3757 — De 12.30 às 17 horas —
Rua Gen. José Cristino n. 87.

Posto de Puericultura de Vila Isabel —
38-7614 — De 12.30 às 17 horas — Rua
Teodoro da Silva n. 560.

Posto de Puericultura de Riachuelo —
49-3370 — De 12.30 às 17 horas — Rua
Victor Meireles n. 63.

Natureza dos serviços prestados pelo
SESC Regional:



Casa do Comerciário de Santa Luzia — Aspecto da sala de espera.



*Casa do Comerciário de Engenho de Dentro — Ges-
tante comerciária no consultório de higiene pré-natal.*

O SESC, no Distrito Federal, dispõe dos seguintes serviços médico-sociais, à disposição de seus assistidos:

Assistência à Maternidade, para as comerciárias e esposas ou companheiras de comerciários, incluindo higiene pré-natal e internação em hospital do SESC Regional, a Maternidade Carmela Dutra; Assistência à infância, compreendendo os serviços de pediatria e puericultura, para os filhos e irmãos menores, órfãos, dependentes de comerciário, em ambos os casos até 14 anos de idade — este tipo de assistência inclui serviços especializados, como os de dentista, olhos, nariz e garganta, banhos de luz, etc. —; assistência social específica, que compreende serviços de assistência legal e de recreação; Serviço de cooperação, que trata de auxiliar o comerciário em suas pretensões junto a outras entidades, como o I. A. P. C., etc.

Mantém ainda o SESC Regional, serviços complementares, tais sejam, o de radiologia e abnegrafia (Raios X) e exames de saúde quer para candidatos a emprego no comércio, quer os exames periódicos que as leis trabalhistas exigem.

Reembolso parcial do material empregado em alguns serviços:

Os serviços do SESC Regional, de maneira geral, são gratuitos.

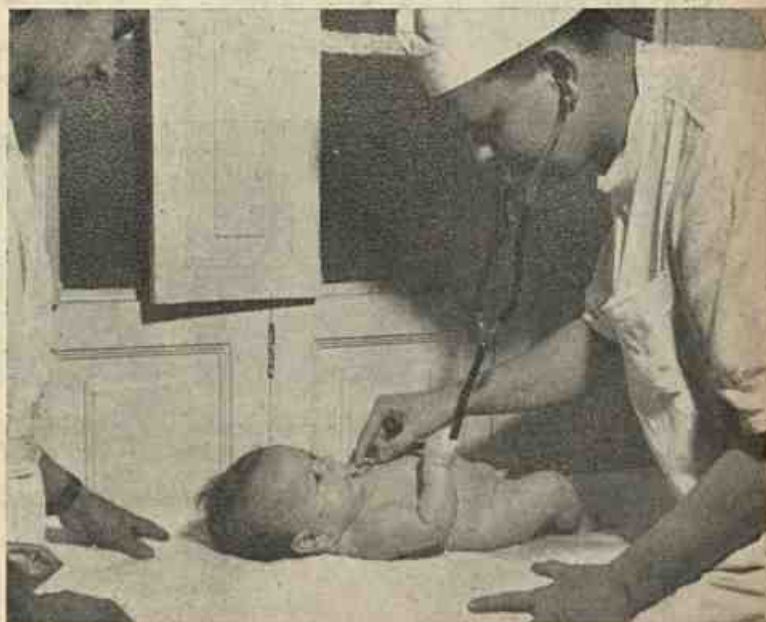
Entretanto e rigorosamente de acordo com o salário do assistido, em alguns serviços este reembolsa o SESC uma parte do material gasto.

Esse reembolso varia proporcionalmente ao salário do assistido como se disse, e é igual, no máximo, ao preço de custo; na maioria dos casos representa apenas 50% do custo e grande também é o número daquelas que nada retribuem.

Como exemplo citemos o caso do tratamento dentário: as consultas são grátis; uma obturação de 1.º e 2.º grau a porcelana será reembolsada com seis cruzeiros (Cr\$ 6,00), no máximo, três cruzeiros (Cr\$ 3,00) em seguida e, finalmente, poderá ser inteiramente grátis, tudo dependendo, convém frisar, da capacidade econômica do assistido.

Finalizando, é justo ressaltar que desde a sua criação, em fins de 1946, até agora, distribuiu o SESC Regional mais de 1 milhão e meio de benefícios, bem como já vieram ao mundo, através de seus serviços de assistência à maternidade, mais de cinco mil crianças, tendo sido esses serviços considerados pelos maiores técnicos que tem visitado as instalações do SESC Regional, como das mais perfeitas do país.

*Casa do Comerciário de Engenho de Dentro — uma
consulta de pediatria.*



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Dorothea Lygia
Schoch



Nilson Ferreira
Valim



Jorge Milton
Gerner



Nelson Felix
Bonnet



Ema Heleno
Russomano



Maria
N. de Faria



Cyro Menegale



Celso Arruda



Laercio Fernandes



Arilza Pinto da
Rocha



Mariza Monteiro
de Almeida



José Julio Pedrosa



Sergio
Lima Silveira



Heio Salvador
Santos



Anni Engelmann



Zelia Romagna
da Rocha



Ivo Pereira dos
Santos



Julio Pinto Pacca



Manoel Soares
Filho



Lucena
Norma Oliveira



Sebastião Sbono



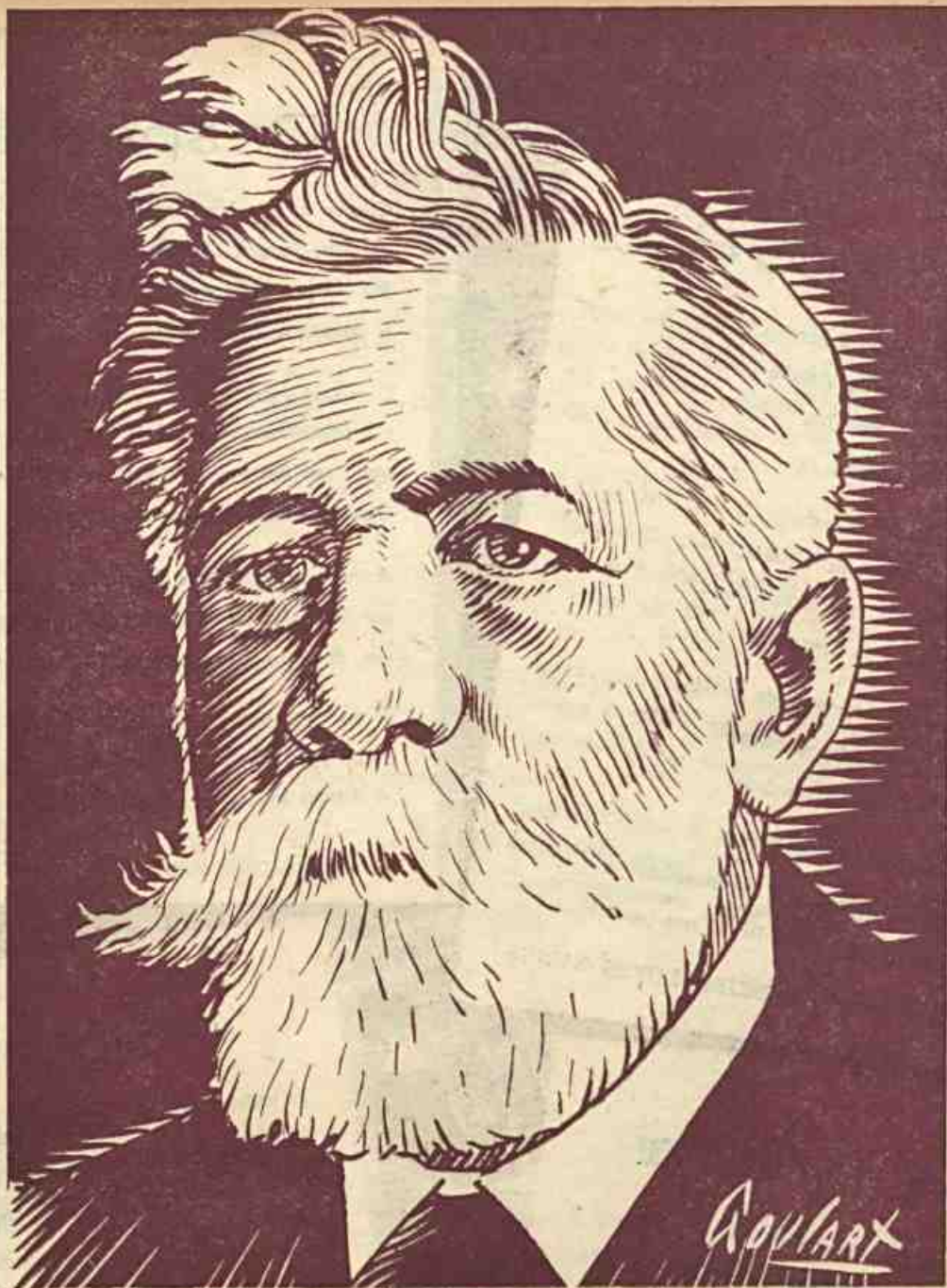
Alcir dos Santos
Almeida



Levy Anesi Py

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



O VERBO QUE FUNDIU ALGEMAS

O governo e o povo de Pernambuco prestaram à memória de José Mariano as justas homenagens a que tinha direito o preclaro tribuno da abolição da escravatura, na passagem do primeiro centenário de seu nascimento. Figura impar na sua época, lançou-se à refrega pela libertação da raça negra no Brasil com o denodo de um paladino. Todo o Nordeste foi por ele agitado até ao mais íntimo da sensibilidade coletiva, e a sua casa passou a ser o refugio de quantos sofressem uma perseguição política e dos pobres, escravos que procuravam escapar aos martírios das senzalas. Outros o acompanharam nas suas campanhas, mas nenhum o superou em entusiasmo e sinceridade pela nobre causa. O seu verbo de fogo queimava a chaga que envergonhava a nossa civilização. Com a palavra incandescente ele fundiu as algemas que aviltavam uma raça digna de melhor

sorte. E os sacrifícios a que não se poupou na vida tempestuosa asseguraram-lhe o direito à glorificação da posteridade, não só na terra de seu berço, mas em todos os quadrantes da Pátria onde vibra um coração humano.

Foi um de seus palcos de onde conclamou os espíritos liberais da época o Teatro Santa Isabel do Recife, o mesmo em que Nabuco e Castro Alves se bateram pelo ideal comum. Nesse templo de arte, ressoou, agora, a voz comovida de um grande poeta que tem nas veias o sangue ilustre do herói: Olegário Mariano. O cantor eminente das "Últimas cigarras", falou como interprete da nacionalidade sobre aquele que foi seu pai e de cuja obra gigantesca ninguém com mais precisão ressaltaria as linhas estruturais na plenitude da sua beleza. O vencedor de oitenta e oito, ao completar-se um século da sua vinda ao mundo, recebeu da sua terra e da sua gente, o preito devido à sua grandeza.

Bandeira do Brasil

Bandeira do Brasil, pendão guerreiro,
que altivo oscila às brisas da Vitória,
tu revives das lutas a memória
do destemido povo brasileiro.

Jamais à tua sombra o cativo
empanou nossas páginas de história,
pois Deus vela por ti da Eterna Glória
nas estrélas fulgentes do Cruzeiro!

E ao contemplar-te, em meio da parada,
o meu olhar de comoção se embassa,
por ver em tua forma bemfadada,

o palpar desta orgulhosa Raça!

E ouço uma voz que brada, entusiasmada:

— "Em continência, eis o Brasil que passa!"

JOSÉ LUIZ CALDEIRA LOPES NUNES

Eterna Dúvida

Partindo de um *passado detestável*
— Do qual me lembro agora com saudade —
Em marcha atropelada e com ansiedade,
Foi que cheguei a este *presente instável*.

N'ele nada encontrando confortável,
Nem amor, nem carinho, nem bondade,
Pela róta que leva à eternidade,
Marcho rumo a um *futuro* indecifrável.

E à marcha prosseguindo em desconforto
Sigo a estrada que a sorte me traçou
Cujas extensões nem sei se terá fim...

Em dúvidas fataes sempre absorto
Receio ter saudades de onde estou
Como saudades tenho de onde vim.

Mortugaba — Bahia 1950

PATRICIO GUERRA

Despedida

Chegou enfim a hora da partida.

Ó meus amigos, companheiros meus!

Há sempre prantos numa despedida...

É sempre triste se dizer adeus...

E eu venho pois, com a alma comovida
e o pensamento levantado a Deus,

pedir que Ele vos guie nesta vida,

Ó meus amigos, companheiros meus...

Adeus! Ardentemente desejamos

que vós sejais tão úteis como as plantas

que dão flores, dão frutos e dão ramos...

E ao despedirmos — que curiosidade! —

como podeis levar saudades tantas

si deixais inda aqui tanta saudade!...

LUIZ OTAVIO

Se...

Se existe, entre nós dois, tamanha afinidade,
Se a vida é para nós o mesmo céu ridente,

— Por que deixas fugir essa felicidade
que póde nos unir indefinidamente?

Se o teu olhar traduz toda a sinceridade
do amor que me revela ao fitar-me contente,
o havemos de tornar um hino à eternidade,
em página imortal, sagrada e comovente!

Se um pequenino lar, com jardimzinho à frente,
condiz, meu grande amor, com teu sonho divino,
tornêmo-lo feliz, para nós dois sòmente...

Serás, desde esse dia, a grande companheira
do triste trovador que, unido ao teu destino,
há de tornar-se alegre uma existência inteira!

NIDOVAL REIS

A rosa eo Orvalho

Era uma rosa rubra assetinada e bela,
Que dum simples botão despertara em primor
Para ser do jardim a mais perfeita flôr
E servir de modelo à mais sublime tela.

Mas um astro do céu descobriu-lhe o fulgor
Que parecia uma outra e cintilante estrela.
Seu perfume aspirou, tão leve e encantador,
Que logo... um sonho!... um dia enamorou-se dela.

E os sylfos do infinito e a nevoa matutina
Trouxeram na alvorada a mensagem gloriosa
Do Amôr, que fez do orvalho a gota peregrina...

E comô a face em flôr do donzela chorosa
A lágrima se queda incerta e cristalina,
A gota estremeceu na pétala da rosa...

ADHEMAR MOREIRA

Amanhecer

Belo, real, pareça embora,
Cena de um conto de fada,
Na minha terra adorada.
Oh! é o despontar da aurora.

Sublime é no Rio a hora
Primeira da madrugada!
E ter-se a alma extasiada
É cousa que não demora.

Agora, um mundo de cores
Numa harmonia completa.
Uma obra prima, imagine!

Ergo ao Criador de esplendores
Esta súplica direta:
Que a mim também ilumine!

ANGELO DE ARAUJO RIBEIRO

Ser ou não Ser

"Tanta razão de ser tem, como o Tòdo, o Nada,
— fala um sábio; alguém disse:" A razão da existência
de um não explica a do outro. Homem, vê quão baldada
tua perquirição baseada em pseudociência!

Se no tropel da Vida apenas aparência
do humano olhar divulga a visão embaçada,
se o COGITO ERGO SUM afirma, com demência,
não ser eu ilusão entre iluzões postada;

Se vivo-morto, vivo a morrer sem sentir-me,
entre o Sêr e o Não Sêr a errar, sombra perdida,
se é mister que à Unidade antiga me reporte;

Não direi quando o Nada a porta escura abrir-me:
Estrada real da Morte — eu vou deixar-te oh! vida;
estrada real da Vida — eu vim buscar-te oh! morte!"

DA COSTA PERDIGÃO

Brasil

A Geografia Física do Estado
muitas riquezas deste legítima.

A Economia tanto a indústria anima
como semêa o campo cultivado.

Felizmente, Brasil, foste dotado
de terras férteis que o viajor sublima,
gozando a amenidade do teu clima
e da industrial riqueza deslumbrado.

Dos teus filhos o espírito anda em tudo:
no engenho da imortal sabedoria,
no talento das letras, sobretudo

no gênio inspirador dos menestreis.
E a quem primores de arte e ciência cria
já deixas ver a messe de laureis.

HORMINO LYRA

MULHER! SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

A O regressar, de Portugal, onde fui a serviço voluntário do meu velho ideal de intensificar o intercâmbio cultural feminino luso brasileiro, desta vez como Delegada Especial do Liceu Literário Feminino Português, desta Capital para inaugurar a primeira Exposição do Livro Feminino do Brasil e instalar no Clube Brasileiro de Lisboa, a Estante Feminina Brasileira com mais de trezentos livros, empreendimentos esses de minha iniciativa e organização, sob o patrocínio daquela antiga e prestigiosa instituição, retomando meu lugar nas páginas desta revista, saúdo meus leitores e volto a oferecer-lhes as provas de que, em verdade, e em todos os tempos, a Mulher se devem as mais delicadas ou violentas impressões da vida, em geral, porque é ela "razão-motivo", a causa, o fim, razão, motivo, de tudo o que é sublime e que é atroz!" — segundo um soneto da grande poetisa lusa, Filipa de Vilhena.

Tomando por exemplo, nesta crônica de hoje, a figura de uma mulher que conheci de perto, nesta romagem de encanto que acabo de fazer em terras de meios maiores, tentarei demonstrar as eternas inimigas de Eva, como existem neste mundo, criaturas excepcionais, capazes de reunirem em si mesmas, qualidades tão diferentes entre si n'um verdadeiro milagre de desdobramento luminoso de personalidades.

Ela é, em primeiro lugar, *Artista*, a mais querida, a mais popular, a mais expressiva, talvez a mais bem paga, que existe hoje em Portugal. É o que se chama — um cartaz. Seu nome anda em todas as bocas e a admiração que desperta é tão intensa na camada social mais elevada, como na gente humilde do povo, que a adora, que para nas ruas quando a vê

passar, que a recebe com trovoadas de aplausos (como eu vi) mal essa figura de radiosa e rara simpatia surge n'um palco para cantar fados, como só ela o sabe fazer, porque não se parece com ninguém, não imita ninguém e usa a voz, a graça, a alegria que nela vivem, para fazer do fado uma emoção sem lamentos que comove e faz sorrir, embora muitas vezes, os olhos se marejem de lágrimas diante de sua maneira incomparável de interpretar a velha canção popular de sua gente.

Chama-se *Herminha Silva*. É bonita, jovem, rica, encantadora! Veio do seio obscuro do seu povo para atingir o mais alto posto que uma artista pôde desejar. Lutar com a pobreza e contra a maldade dos que lhe sentiam talento e tentavam cortar-lhe o caminho para a glória e para a riqueza. Venceu em tudo. Deus a ajudou e ela hoje, do alto de sua posição do ídolo das plateias, coberta de joias, é sempre a mesma Herminia alegre, correta, digna, bondosíssima e simples que parece não ter dado ainda pela altura a que a elevou seu destino de Artista!

E *Herminia* é Mãe! Adora o filho moço que já constituiu seu lar próprio onde vive com a esposa linda e jovem!

E *Herminia* é Esposa! É para o marido, Manoel Guerreiro, a única razão de vida porque é amorosa e compreensiva, dedicada e leal, amiga e companheira!

E *Herminia* é dona de um lar modelo, alegre, acolhedor, cheio de beleza e conforto, onde em tudo se sente suas mãos de fada; nas rendas das cortinas alvas e ricas, no recamado das colchas e almofadas e nos delicados bordados dos linhos leves! E essas mesmas mãos que aparecem em publico, pesadas de joias caríssimas, não se pejam de lidar na cosinha para que sua dona apareça na plenitude de rainha de um lar, oferecendo aos amigos, como eu, os primores da arte culinária, como não se desdouram de coserem roupas para a casa e para os pobresinhos!

E *Herminia* é dona de um lar modelo, artístico, do fanatismo das plateias que a cobrem de flores e de palmas, endeusada por críticos e adorada por todos, jamais se esqueceu, ou esquece de que é Mulher, Sempre a Mulher! que sabe ser Mãe, Esposa, Filha amantíssima de uma doce velhinha que é sua religião, embora Deus a tenha feito Artista e lhe dado a Beleza, a Fortuna e a Felicidade!

A mulher e o diabo

O Diabo era um anjo, que se fez demônio. A Mulher frequentemente é um demônio que se faz anjo...

O Diabo, estragando o Mundo (que aliás, não era grande coisa...) foi muito menos malvado do que a Mulher desgraçando o Paraíso e, com ele Adão — e os outros bichinhos inocentes...

Não adianta mandar uma Mulher ao Diabo que a carregue... Não há nenhum Diabo que tenha coragem de fazer essa tolice: carregar uma Mulher...

Um marido é um sujeito mais infeliz do que qualquer Diabo; porque além de carregar uma Mulher, ainda carrega com ela ou dela se encarrega...

Não creio no Inferno tal como o pintam os teólogos. Se tôdas as pessoas más, desleais e hipócritas que há no mundo para lá fossem, esse lugar já estaria cheio de mulheres. Ora, se estivesse repleto de mulheres, o Diabo já teria perdido a paciência... ou o Inferno.

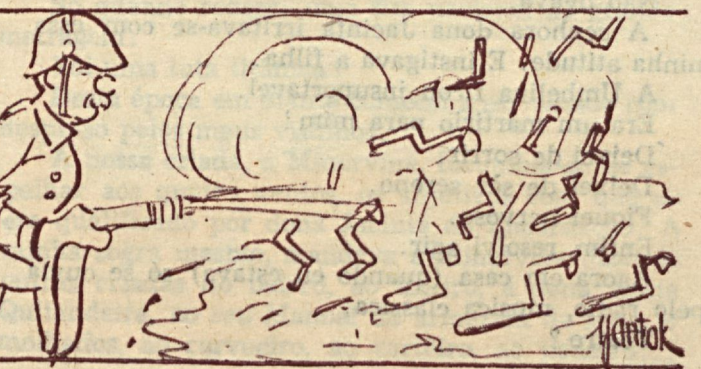
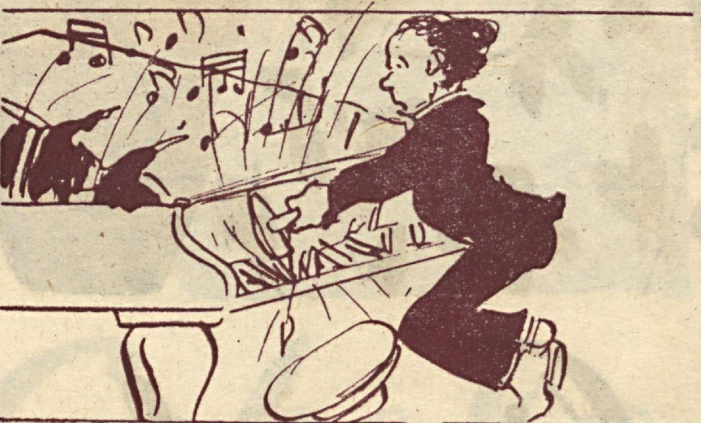
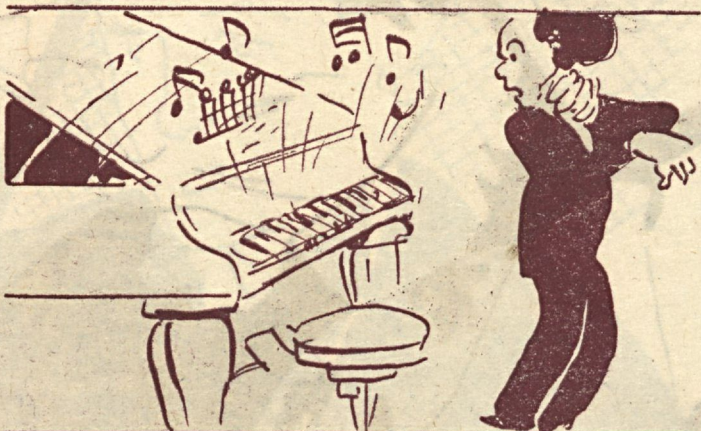
Um Inferno perfeito seria aquele em que os maridos defuntos fossem obrigados a viver de novo com as suas defuntas mulheres...

O Diabo tenta por ofício; as mulheres por passatempo... O Diabo tem necessidade de ser perverso para manter a sua fama diabólica. A Mulher é diabólica por malícia, e maliciosa por diabolismo...

BERILO NEVES



Um PIANISTA em apuros



ENTRE o Adalberto, comerciante incipiente e a Leonor, mocinha faceira, com 50% de leviandade existia um namoro que ia acabar cedo ou tarde, em casamento, se houvesse um bocado de firmeza por parte de ambos.

Não vamos aqui descrever paisagens e ostentar requintes de literatura, porque está chovendo e o frio não dá margem para sentimentalismo.

Um belo dia (belo, nada) o Adalberto teve uma afeição nos olhos, fruto de certo resfriado que não chegou até o coração e ficou enxergando tão pouco que coruja em pleno dia, veria mais do que ele. A Leonor soube do caso e, em lugar de consolar o rapaz, de dar-lhe esperanças, logo foi se grudando a outro pretendente, sem identificar o Adalberto, de que havia mudado de ideia, despejando-o dos aposentos de seu coração, para alugá-lo a outro inquilino, de modo que o Adalberto, se pouco enxergava, acabou não ouvindo o que se passava.

Como a moléstia do rapaz durasse um bom bocado, sem perspectivas de melhoras, a Leonor decidiu casar-se.

A leviandade parece coisa banal numa mulher, mas traz consequências que não sempre se pode calcular a que ponto chegam. O caso foi que o casamento teve um prólogo muito pouco lisonjeiro, isso acontecendo quando dois levianos se juntam, cada qual tomando direção oposta. O Adalberto de nada sabia e continuou a adorar sua pequena Leonor, a qual sempre se esquivava de vê-lo ou de responder às suas cartas apaixonadas, ainda mais não lhe dando a desoladora notícia de que se havia casado.

Vingança Involuntaria

MAXYANTOK

O casamento não durou muito, apenas o tempo de apodrecer uma fruta madura. Separação. Leonor já estava arrependida de ter abandonado seu primeiro apaixonado, queria voltar ao seu antigo namoro, mas faltava-lhe coragem para visitá-lo. Resolveu, portanto, escrever-lhe um bilhetezinho.

Foi num dia daqueles em que o Adalberto, que não saía de casa, embora estivesse melhorando da vista, ao ponto de enxergar apenas sombras, recebeu o bilhetezinho da Leonor, que mandou ler pela mãe.

Ficou alegre, por saber que não havia sido abandonada pela sua querida Leonor, a qual, no bilhete, lhe pedia um retrato.

— Sim, meu benzinho — disse o Adalberto, falando com seus botões — Vou te mandar um dos meus retratos com linda dedicatória. Pensei que me havias esquecido.

Rebuscou às cegas entre a papelada, de mistura com cartas, contas, fotografias, etc. e achou um retrato, que pensou fosse o próprio. Apenas via uma sombra vaga. Tomou da pena e escreveu esta dedicatória "À minha adorada Leonor, lembrança do Adalberto."

Sapecou a data, introduziu o retrato num envelope e mandou-o a bem amada.

Renunciamos a descrever a cara da Leonor, ao receber o retrato. Era a fotografia do Simão, um chimpanzé que pertencera ao pai,

administrador do Jardim Zoológico. É inútil continuar este conto.



Toda vez que a Umbelina se zangava comigo, ou eu com ela, a senhora dona Jacinta da Encarnação havia sempre de tomar parte nas nossas alterações, sem nunca ser chamada, apesar de ser constantemente citada.

A Umbelina era minha esposa. A senhora dona Jacinta da Encarnação, mãe da Umbelina. Minha sogra. Uma sogra a valer! Era o tipo acabado da mulher intolerável.

Dava a vida por uma arenga! Era implicante, antipática, faladora! Sempre ela era a vítima... Eu, o algôz!

E a minha fama de carrasco, de marido farrista de conquistador barato, de tipo atôa, propagou-se pela vizinhança.

Ela e a Umbelina pareciam aos olhos de todos com a auréola de santas! De vítimas! E eu, um Otelo! Um mouro de Veneza! Um Dráco! Um Casanova! Um Don Juan! Um Barba Azul! Um horror!

Ah! maldita hora em que a Umbelina se casou comigo! Elas, a dona Jacinta, se admirasse (ah! se ela admirasse!!!) nunca teria dado o seu consentimento. Imaginem se ela não estivesse sempre ao lado da filha...

Entretanto, elas duas — mãe e filha — não perdiam as melhores e piores fitas que se exibiam na Cinelandia. Não perdiam as temporadas do Municipal. E não entendiam patavina do francês, e do italiano. Falavam e liam muito mal o português. Mas eu tinha sempre de assinar uma friza para as temporadas de comédias francesas, da lirica, além dos concertos sinfônicos, de piano, de harpa, de violino, etc...

E dizer-se que em casa traziam o receptor de rádio ligado para as emissoras que só transmitiam sambas, anúncios e outras coisas!

A minha vida era caríssima. A Umbelina não trouxera dote.

A dona Jacinta da Encarnação nada herdará do seu defunto marido, o senhor Teodoro da Encarnação, funcionário federal, que lhe deixara um montepiosinho de duzentos e poucos cruzeiros.

A minha vida depois daquele dia que eu con-



Um Fio de

duzi pelo braço a Umbelina à presença do vigário e do pretor, tornou-se caríssima e infernal.

Não tive mais paz...

A dona Jacinta se entrometia em tudo com a sua sabença, a sua longa experiência da vida... Era um Mefisto de saias... Diabólica.

Eu com serenidade tudo suportava, sorrindo, distraído com as fumaças dos meus charutos.

Não ligava.

A senhora dona Jacinta irritava-se com essa minha atitude. E instigava a filha.

A Umbelina ficou insuportável.

Era um martírio para mim!

Deixei de sorrir.

Deixei de ser sereno.

Fiquei nervoso.

Enfim, resolvi agir.

Agora em casa (quando eu estava) só se ouvia pelo rádio, música clássica.

Teatro?



Cabelo

CONTO DE HEITOR FERREIRA FILHO

Só em brasileiro, Procópio, Jaime Costa, Dulcina-Odilon, Eva, Bibi Ferreira, Alda Garrido, e para variar, uma revistinha no Recreio ou no Carlos Gomes.

Cinema?

Só quando rodasse uma fita nacional de grande metragem.

Foi uma luta titânica!

Desta época em diante comecei a ser olhado com desprezo pelos meus vizinhos.

A nossa criada, a Minervina, incumbia-se de espalhar aos quatro ventos, os adjetivos com que eu era qualificado por dona Jacinta da Encarnação. A minha sogra mesmo, mandava a Minervina dizer às outras criadas do bairro, ao lixeiro, à dona Anita Quitandeira, ao seu Manoel do armazém de secos e molhados, ao carvoeiro, ao carteiro, ao padeiro...

Depois, dona Jacinta dava um geitinho, encaminhava a conversa de maneira a confirmar tudo quanto ela a conversa de maneira a confirmar tudo quanto a Minervina dissera a meu respeito.

Mas, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, eu tinha um sócio. Valendo-me dos serviços profissionais de um detetive particular, consegui identificar esse cavalheiro de aparência perfeita comigo. Era um sambista. Um cantor de rádio.

E assim fui visto inúmeras vezes a palestrar em rodas alegres, onde, invariavelmente, havia pessoas do outro sexo, do oposto, do chamado fraco.

Por mais que eu provasse que aquela determinada hora eu estava trabalhando e nem passara pelo lugar nomeado — onde fora visto o meu sócio — dona Jacinta e a Umbelina não acreditavam. Chamavam-me cínico e mentiroso.

Eu fazia aquelas farras porque elas eram muito boas! Muito tolerante! Muito resignadas! Mas eu que esperasse porque não há bem que sempre dure e mal que sempre dure, e mal que nunca se acabe!

Naquele domingo de Outubro quando regresssei a casa, encontrei a Umbelina debulhada em pranto. A dona Jacinta indo pagar uma promessa à Nossa Senhora da Penha, vira-me num corêto, no arraial da Penha, rodeado de um choro, entre pandeiros, flautas, cavaquinhos e violões, a cantar sambas, e, a olhar derretido para as mulheres que passavam.

Numa farra louca!

Não era eu. Era o meu sócio.

Nesse domingo até eu fora a passeio na ilha de Paquetá. Na Penha é que eu não estivera. Para a Umbelina eu fora trabalhar. Havia balanço na loja...

Minha mulher e minha sogra fizeram um interrogatório em regra. Como estivesse de bom humor não respondi às perguntas que elas me dirigiam Tranquilamente enfi-me no meu lindíssimo pijama russo vermelho, e fui ouvir música séria.

Dai há pouco surge a Umbelina chamando, impaciente:

— Mantá! Mamã! Examine isto, mamã, que eu encontrei no paletó dele!

(Eu perdera até o nome. Agora eu era ele).

Só ouvi a dona Jacinta responder pocessa:

— E' da mulher, minha filha, é da mulher! Teu marido é um monstro! Um bandido!!! Um canalha!!

Tratava-se de um fio de cabelo...

Foi um charivari medonho! A Umbelina desmaiou! E, enquanto eu a socorria, fui covardemente agredido por dona Jacinta. Só não me tornei violentíssimo porque tenho um respeito religioso pela velhice. Senão, dona Jacinta, eu não sei não...

No dia seguinte as duas foram procurar um causidico.

E, conforme a vontade de dona Jacinta, procurou-se anular o casamento da Umbelina.

Mas nada foi conseguido. Veio o desquite.

A Umbelina não é mais minha esposa.

Dona Jacinta da Encarnação não tem mais genro.

E eu, socialmente, não sou solteiro, não sou viuvo, não sou casado.

Sou desquitado.

Nessa situação estou livre de Umbelinas e Jacintas.

O SEXO E O AMOR

Por BELARMINO VIANA

"Senhores, o amor é casto, e, sem o amor, o queremos somente dominar o sexo, ou o ceder-mos a ele, não tem significativo algum. Por — não termos o amor, tornamo-nos o que hoje somos, meras máquinas. Se contemplarmos ao espelho o nosso rosto, — poderemos ver como estamos incompletos, imaturos. Geramos sem amor os nossos filhos" carta de Notícias pag. 18. Da "Instituição Cultural Krishnamurti".

O vínculo natural entre o homem e a mulher, está se rompendo na mentalidade do civilizado contemporâneo. Os vínculos que os unem atualmente, são artificiais e foram criados por interesses não oriundos da vida. Embora sejam naturalmente atraídos um pelo outro, essa união, na sociedade, não contém a expressão vital do espírito.

Na mentalidade da mulher moderna, adiantada na experiência da vida de competição e concorrência, a inteligência e os sentimentos de amizade e afeto perdem seu valor dia a dia, para dar lugar à lógica do interesse pelo dinheiro. A luta para sobrepor-se à miséria, coloca-a em posição antagônica ao homem, juntamente por isso, o sexo vai se tornando em centro de lucro, com ausência completa do amor. Esse é o estado de independência social e econômica da mulher.

A civilização colocou entre homem e mulher, uma série de interesses convencionais, através os quais somente é viável uniões baseadas no aspecto econômico, e os que assim não se podem unir, vivem em dificuldade. Embora a vida os convide à união procreadora, homem e mulher estão distanciados também pelas circunstâncias psicológicas criadas pelos interesses sociais que anulam a beleza em favor da segurança econômica.

O homem sente-se necessário por motivos econômicos, e a mulher só pode impor-se pela beleza física. Somente o sexo predomina diante as dificuldades sociais. As diferenças são resolvidas pelo dinheiro da parte do homem, e pela astúcia da parte da mulher.

Nestas condições, a vida de relações entre ambos, está transformada num estado de sacrifício e precariedade, na qual o quadro de vexames é uma evidência. A mulher sofre muito, por ser ainda portadora de arcaica e fantasiosa mentalidade.

Assim, pois do ponto de vista da família, a sociedade é um caos irremediável, uma vez que não é possível, com os elementos educacionais atuais, reformar mentalidades. Tudo isso, em última análise, significa que as sociedades humanas mais cultas mais instruídas, marcham velozmente para um fim desastroso.

Do ponto de vista do progresso científico, parece que tudo não vai bem, mas iria por certo, se esse progresso não fosse desvirtuado pela influência dos poderes econômicos. Por outro lado, ao procurarmos uma base para a segurança da família, nos depara-

mos com as mais fundas diferenças e divergências psicológicas, provenientes de tradicionais raízes filosóficas. Na sociedade atual, a família encontra-se, mentalmente apoiada numa grande variedade de religiões organizadas, que divergem nos seus conceitos e fundamentos educacionais. O mais importante e sério, entretanto, para o observador apercebido do estado atual da sociedade é que, as normas educacionais e os fundos filosóficos de todas elas, pertencem ao passado, a tradição, e por isso não podem permanecer intatas diante do desenvolvimento científico da mente do homem. Mesmo porque, o que existe como religião, em função das sociedades humanas, são apenas doutrinas e sistemas reconstruídos, sustentados por adaptações e sutilezas psicológicas, não mais aceitáveis diante da precipitação de novas realidades do espírito criador e realizador do

homem, o que se verifica, são apenas adaptações, e não reformas inspiradas pela inteligência criadora do espírito.

Mas, os adaptadores não podem conceber reformas que estão muito além dos limites de suas compreensões. Por isto, estão concorrendo para evitar o inevitável a precipitação da humanidade na carnificina com que esperam restabelecer a autoridade dos arcaicos sistemas filosóficos já sepultados no passado.

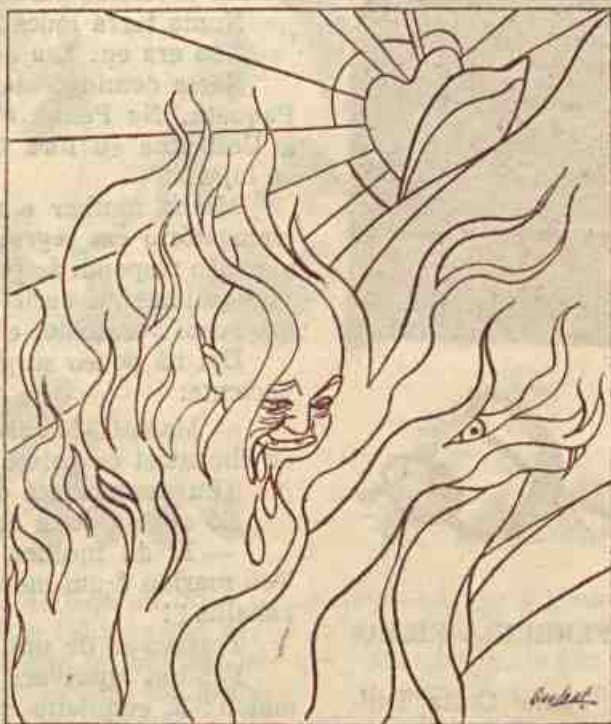
O perigo para as sociedades atuais, vem dos que não compreendendo a essência do espírito, pretendem navegar nas águas razas das subconsciências tradicionais, donde se alimentam os ávidos, os

que não sabem encontrar a Realidade, a Verdade. Porque, são estes os realizadores do extermínio das massas. São estes os aproveitadores e exploradores das grandes descobertas dos espíritos criativos.

Homens e mulheres, em maioria ignoram as perspectivas do momento atual.

Desçam na ilusão criada pela tradicional cultura que fez da mulher o objetivo de enfeite e prazeres.

Daqui por diante tudo será diferente, porque a mulher aqui adquirirá conhecimentos e experiências que a libertarão da prepotência secular e religiosa do homem, e saberá distinguir os valores entre o Sexo e o Amor.





PARA A GALERIA DOS FÃS

Toumanova que está encantando o Rio, foi a "estrela" de "Quando a neve tornar a cair", e de dois "shorts" de "ballet" notáveis, dirigidos por Negulesco, um dos quais nunca exibido no Rio? Porque, "Dona" Warner Brothers?



Lewgoy e Ilka Soares em "Katucha", de Benjamin Costallat, que conheceremos breve. Não vimos "Mademoiselle Cinema", mas veremos "Katucha", do novo "ciclô" de "pecadoras" do cinema brasileiro...

O "BOGART" GAÚCHO...

TUCHA, no papel de Raul, um tipo frio, calculista, ambicioso e perverso, José Lewgoy, sob a direção de Paulo Machado viu coroados seus esforços de chegar ao estrelato, podendo mostrar várias facetas de seu talento: porque, ao mesmo tempo em que vive um "gigolô" aparentemente sem alma, quase no fim da história ele se transforma num homem de coração, apaixonado e tudo arriscando para salvar a vida daquela a quem ama sinceramente.

Antes de terminar a sua parte em **KATUCHA**, José Lewgoy já havia recebido inúmeras propostas para "estrelar" histórias escritas especialmente para ele. Todavia alegre e satisfeito por ter tido sorte de se impôr tão rapidamente ao público e aos produtores, Lewgoy confia muito em sua própria capacidade de discernimento e escolha, e não quer, doravante, aceitar "qualquer" papel que se lhe ofereça. Ator consciente, não deseja arriscar a sua reputação de "homem mau" agora, preferindo primeiro uma adaptação maior a esse tipo, embora lhe desagrade o sistema de standardização, que despreza e ao qual não pretende, tampouco, se escravizar.

Esse homem de 29 anos, cabelos e olhos castanhos, face vincada e voz morna e sensual, acredita no destino, na vitória internacional do cinema brasileiro, e considera-se feliz com o seu papel em **KATUCHA** que lhe assegurou uma nova e superior posição nos meios artísticos.

ENTRE os atores da nova geração do cinema nacional, há um que se destacou desde o primeiro filme: José Lewgoy, que o Brasil conheceu através a caracterização do "Anjo" da película "Carnaval no Fogo". Lewgoy é gaúcho, filho de pais norte-americanos radicados no sul de nosso país. Desde cedo demonstrou inclinação dramática: representou em festivais escolares, criou um grupo teatral de amadores e com pouco ganhou fama em seu Estado, representando peças de Lope de Vega e de modernos autores.

O grande sonho de Lewgoy era conseguir uma "bolsa" de estudos em uma Escola de Arte Dramática dos Estados Unidos. A Erico Verissimo e a Osvaldo Aranha muito deve por haver conseguido o seu intento. Durante dois anos esteve numa classe da Universidade de Yale. Voltou

para o Brasil, então, e para o seu antigo emprego, numa livraria de Porto Alegre. Mas não desistira da profissão de ator.

Até que recebeu um convite de Fernando de Barros para aparecer em um pequeno, mas difícil papel, em "Quando a noite acaba". Aceitou. No Rio, assim que terminou de filmar com os Artistas Associados, e notado pela sua riqueza de expressão, e pela máscara de "homem mau" que conduzia ideal para o papel de "Anjo" que Watson Macedo idealizara, foi chamado pela Atlantida e ao lado de Anselmo Duarte e Oscarito, foi a figura mais notada de "Carnaval no Fogo". Entretanto, estava escrito que somente em seu terceiro filme, **KATUCHA** que Georges Dusek produziria, Lewgoy receberia um papel importante, à altura de seu talento e de suas possibilidades dramáticas. De fato, em **KA**

MICHELINE PRESLE ATRIZ INTERNACIONAL

MICHELINE Presle foi aos Estados Unidos, ou melhor, a Hollywood, para fazer dois filmes. Antes porém terminou alguns trabalhos na França e na Itália. Neste último país viveu a protagonista da novíssima versão de OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA (Gli ultimi giorni di Pompei) ao lado de Georges Marchal e Adriana Benetti sob as ordens de Marcel L'Herbier para a Universal-Film de Roma.

Esta viagem a Hollywood marca para ela o término de uma primeira etapa em uma carreira que paulatinamente a colocou como uma das melhores atrizes do cinema europeu contemporâneo. Micheline Presle, em poucos anos, abordou todos os gêneros, animou personagens de todos os tipos. E satisfaz a meio mundo.

O seu contrato para trabalhar no cinema norte-americano só apareceu, entretanto, depois da sua magnífica atuação em OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA que realmente é o seu papel mais importante até hoje. Tem início agora a segunda fase na carreira de Micheline Presle transformada em uma das principais atrizes do mundo, uma vez que pertence ao cinema internacional, filmando em vários países e em vários idiomas: francês, italiano, inglês.

Micheline não ficou presa à América, sosseguem "fans" do cinema europeu. Espírito cosmopolita, ela concordou em posar nos de Hollywood com a condição de poder fazer pelo menos uma película na Europa, por ano. Com pouco menos de dez anos de atividades nos estúdios parisienses, Micheline alcançou a suprema glória para uma atriz, ditar as condições de seus contratos!

E já foi convidada a interpretar a vida de Sarah Bernhardt, papel anteriormente e durante muito tempo destinado à divina Greta Garbo!...

Seu primeiro filme data de 1938, uma "pontinha" em "A lei sagrada", de Pabst. Mas o trabalho que lhe deu renome foi mesmo "Adultera" (Le diable au corps), premiado em 1946 em Bruxelas, embora sejam também conhecidas as suas sinceras atuações em "Paraíso Perdido" e "Bola de Sêbo", que a Universal prometeu e escondeu...

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA (não confundam com o velho filme americano do mesmo título e com pedaços da história, que este agora traz completa!) acaba de ser lançado na França e na Itália com um sucesso sem precedentes! O filme se inicia com uma corrida de carros romanos entre dois jovens patricios que apostaram. Durante a carreira um Jéles, Glauco, salva uma escrava de ser atropelada enquanto o outro prossegue velozmente e chega triunfante à vila de uma rica patriciã que ambos namoram. O episódio estabelece logo a diversidade de caracteres dos dois moços. Um, irresponsável, o outro, generoso e sensível.

Mais tarde nasce um romance de amor entre Glauco e Ione, belíssima jovem a quem o tutor pretende fazer sacerdotisa do templo de Isis e sua esposa. Desenrola-se então uma intriga em que tomam parte todos os elementos acima enumerados e que só tem fim quando advém a terrível erupção do Vesúvio no ano 79 da Era Cristã, submergindo Pompéia, a cidade mais corrupta da antiguidade.

Micheline Presle e Georges Marchal, no novo "Os últimos dias de Pompéia", de L'Herbier. (Foto art-Filmes).



Não disfarce!

**Corrija as
imperfeições
da sua pele!**

Confie na

**Base
Medicinal**

**do Leite de Colonia
para eliminar**

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Além de artificializar sua beleza, o "maquillage" exagerado para disfarçar as imperfeições, é prejudicial à vital respiração da pele! Somente um produto de base científica tem ação curativa sobre as erupções da cutis. Confie, pois, na base medicinal do Leite de Colonia para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o sobre o rosto, colo e braços. Use-o também como fixador do pó de arroz e como protetor da cutis. Exija sempre Leite de Colonia para tornar sua pele mais linda e mais jovem!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Palha da Itália e fitas "gros-grain"



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO

por *Socière*

Vestidos de tafetá quadriculado

QUE é que você joga ??
Publicamente não vai declarar...

Mas um joguinho só para passar o tempo não faz mal a ninguém.

Canastra, Buraco, principalmente este último, reúnem as amizades aqui e ali, em casa de A, B, e C.

Jogo alegre, regado a bons vinhos com o acompanhamento de salgados e doces, tudo que faz engordar, se não se tomar tento...

No caso você se veste a capricho para cerimônia? Não? Pois deve fazê-lo

Em Paris é assim.

Tanto que os grandes costureiros criam vestidos especiais para os "joguinhos em família", como indicam vestes para as elegantes usarem pela manhã, à tarde, à noite.

Num joguinho à noite você comparece de saia curta ou longa, o corpete decotado, tal como se fosse dansar numa "boite".

São, evidentemente, "tenues de petit soir".

Talham-se, para a estação em curso, em tafetá verde água sob uma saia de fina renda preta; em jersey rosa, saia drapeada nos quadris; em "chints" muito macio e brilhante; em "chiffon", romano, crêpe fôsko ou cetim luminoso. E, mais adiante, com o sol a entrar pela noite a dentro, veremos os conjuntos de fustão e outras espécies de algodão, também de filó, "laize" bordada, linho.

"Chic" a qualquer momento, agradável à vista, sedutora, eis o que você deve ser, sempre e sempre. Não se zangue quando a sorte lhe fôr adversa.

Saiba perder jogando, como se aprende que, muita vez, é melhor ganhar perdendo...





NOIVAS ELEGANTES

*Mangas e pala de renda
neste vestido nupcial sei-
to com precioso cetim.*

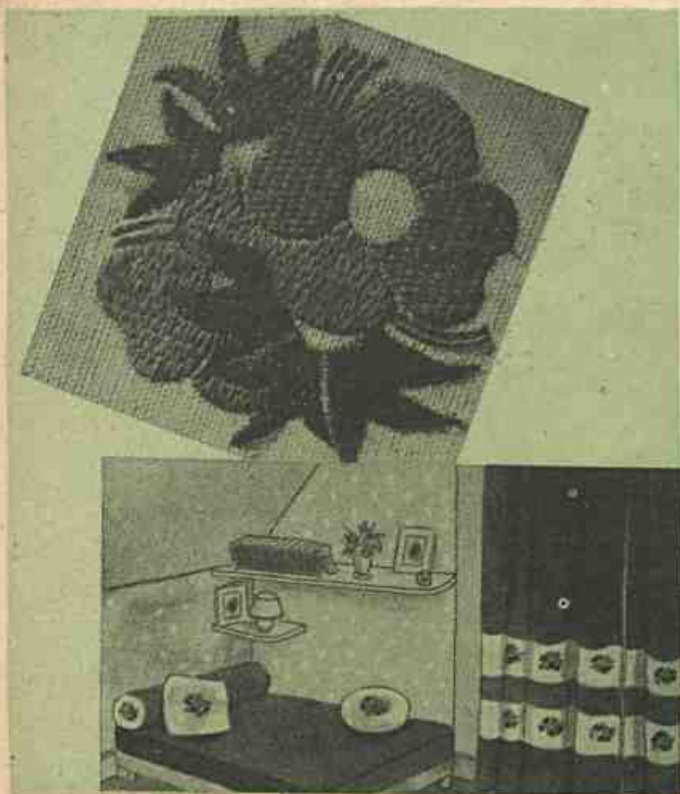


*Vestido de cetim ny-
lon enfeitado com ren-
da Chantilly.*

*Lindo traje de "mar-
quisette" guarneci-
do com entremeios de
renda.*



Vestido de tafetá faille preto simulando duas peças. Cinto de cetin côr de carne.



Cortinas e almofadas com um vistoso motivo bordado.

Decoração Da Casa

BORDE as almofadas confortáveis que alegrem o divan do seu "studio". E faça lembrá-las nas cortinas, bordando-as com os mesmos motivos.

Aplique-se em dar à sua casa um quê da sua personalidade, e, principalmente, adote bom gosto ao decorá-la, da porta da rua ao mais modesto compartimento.

UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL Para as donas de Casa!

Um curso gratuito de **CORTE e ALTA COSTURA**, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo **METODO "TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **TOUTEMODE**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias **"TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

SE deseja fazer o seu enxoval de acordo com as mais modernas criações da moda, veja as páginas de

Arte de Bordar

cheias de ensinamentos e sugestões. Verdadeira biblioteca de artes aplicadas e trabalhos de bordar! Cr\$ 7,00 nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. — Rio.



TRÊS LETRAS SALVADORAS

Na primeira semana de vida, é conveniente vacinar as crianças contra a tuberculose. A vacina B. C. G não apresenta inconveniente e protege as crianças contra a tuberculose e outras doenças.

Aumente a resistência de seu filho contra a tuberculose, aplicando-lhe o B. C. G. nos primeiros dias de vida. — SNES.

AS DELÍCIAS QUE O MATE PROPORCIONA

Chá de Mate



A infusão de mate, prepara-se do mesmo modo que qualquer outro chá. Para o mate verde, duas colherinhas para cada chicara. Para o mate queimado, uma colherinha basta. Com leite, a infusão é igualmente deliciosa e altamente nutritiva.

Rosquinhas de Mate

200 grs de manteiga; 1 chicara de açúcar; $\frac{1}{2}$ chicara de mate em pó, peneirado; 1 colherinha de baunilha em pó; 3 ovos inteiros; 2 gemas; 2 chicaras de farinha de trigo; $1\frac{1}{2}$ chicara de maizena. 1 pitada de sal.

Bata a manteiga com a baunilha e o açúcar até fazer um creme. Junte os ovos inteiros e depois as gemas, uma por uma, mexendo sempre. Acrescente a farinha de trigo, a maizena, o mate e o sal. Amasse bem e faça rosquinhas. Coloque sobre uma tábua polvilhada de farinha de trigo e deixe secar durante uma hora. Asse depois em forno quente.



Mate Batido

Uma batadeira elétrica de cock-tail dará o delicioso e sugestivo mate espumante.

Sorvete de Maie

- 2 $\frac{1}{2}$ chicaras de leite.
- 1 chicara de creme de leite.
- 2 colherinhas de maizena
- 2 gemas.
- 1 chicara de extrato de mate.
- 2 colheres de açúcar.

Dissolva a maizena numa chicara de leite e leve ao fogo em banho Maria, com o açúcar e o sal. Deixe durante vinte minutos. Tire do fogo e junte, devagar, as gemas ligeiramente batidas. Adicione o resto do leite o creme de leite e o extrato de mate. Mexa e ponha na sorveteira para bater. Si quiser pode juntar um cálice de anizete.

Atenção: o extrato de mate é feito da seguinte maneira: dentro de um copo de leite (200,0) deita-se uma colher de sopa cheia de mate preto e deixa-se ferver até ficar na metade. Cõa-se e serve-se.

Mate Gelado



Esfriada a infusão, com gelo direto ou numa geladeira, obtém-se o mate apetecido nas horas de calor. Algumas gotas de limão, requintam o sabor e as propriedades do mate. Sem açúcar o mate é, talvez, mais digestivo às refeições.

Reol de Mate

- 250 gramas de manteiga.
- 4 ovos.
- 1 chicara de açúcar.
- 3 chicaras de farinha de trigo.
- 1 chicara de maizena.
- $\frac{1}{2}$ chicara de leite.
- 4 colherinhas de fermento.
- 4 colheres de corintos.
- 4 colheres de cidra cristalizada.

Bata bem a manteiga até formar um creme. Junte as gemas, o açúcar e a casca ralada de meio limão. Adicione com cuidado as claras batidas a ponto de neve, a farinha de trigo e a maizena, que devem ter sido peneiradas juntas, e, por fim, o fermento previamente dissolvido no leite. Ponha a cidra na água quente alguns momentos e retire. Lave os corintos. Enxugue estas duas coisas e passe ligeiramente num pouco de farinha de trigo. Corte a cidra em pequenos pedaços e junte, com as passas e os corintos, à massa. Asse em forno brando durante uma hora. Quando ainda quente, mas no prato, despeje por cima a calda de mate.

Calda de Mate

Ponha numa panela duas chicaras de extrato de mate e quatro colheres de açúcar. Chegando a ponto de calda, tire e despeje, ainda quente, sobre as cascaras.



Mate Chimarrão

(AMARGO)

O chimarrão é feito na cúia, ou pequena cabaça. Com mate até o meio, verte-se água fria ou morna, até molhá-lo. A seguir, a água fervente completa a infusão que se repete com o mesmo mate, várias vezes. Com o conudo de metal — a bombilha — o liquido é chupado. O açúcar e o leite em vez de água, é também usado nesta infusão.

BANCO DE CRÉDITO DA BOR

ATIVO

A — DISPONÍVEL

Caixa

Em moeda corrente	5.046.691,70	
Em depósito no Banco do Brasil..	29.598.002,20	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	6.331.381,60	40.976.075,50

B — REALIZÁVEL

Empréstimos em C/Correntes	76.628.841,10	
Empréstimos Hipotecários	8.715.443,00	
Títulos Descontados	61.513.114,20	
Letras a Receber de c/própria	1.548.744,30	
Agências no País	347.299.032,20	
Correspondentes no País	18.685,60	
Outros créditos	346.846.242,50	845.570.102,90

Imóveis	872.300,00	
-----------------	------------	--

Títulos e Valores Mobiliários:

Ações e Debentures	216.000,00	846.658.402,90
----------------------------	------------	----------------

C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	11.152.309,10	
Móveis & Utensílios	4.583.091,70	
Material de Expediente	1.033.032,70	16.768.433,50

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em Garantia	83.780.398,30	
Valores em Custódia	51.836.802,70	
Títulos a receber de c/Alheia	35.402.000,70	
Outras contas	310.920.894,40	481.940.096,10

NOTA: Na verba "Outros Créditos" está incluído o valor da borrachia adquirida e em estoque: Cr\$

284.129.243,20		1.386.343.008,00
------------------------	--	------------------

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS

DÉBITO

JUROS abonados a depositantes e outras despesas de juros		222.295,70
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO: Honorários da Diretoria; vencimentos e gratificações dos funcionários; alugueis de imóveis; material de escritório; impostos; donativos; instalações; comissões e outras despesas gerais		15.361.200,50
PERDAS DIVERSAS		149.121,40
FUNDO para amortização de imóveis, móveis e utensílios		516.211,30
Distribuição do Lucro Líquido:		
Fundo de Reserva (5%)	535.147,00	
15.º dividendo à razão de 6% a.a.	4.500.000,00	
Fundo de Assistência aos Funcionários (art. 42 § 1.º dos estatutos)	107.029,40	
Fundo para Prejuízos Eventuais	5.560.764,30	10.702.940,70
		26.951.769,60

Octavio Augusto de Bastos
Meira — Presidente

RACHA S. A. Balanço em 30 de Junho de 1950

(Compreendendo Matriz e Agências)

PASSIVO			
F — NAO EXIGÍVEL			
Capital	150.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	9.040.515,80		
Fundo de Previsão	44.933.926,30		
Outras Reservas	59.823.097,40	263.797.539,50	
G — EXIGÍVEL			
<i>Depósitos</i>			
<i>à vista e a curto prazo:</i>			
de Poderes Públicos	190.837.269,90		
de Autarquias	29.219,50		
em c/c sem limite	5.879.990,30		
em c/c limitadas	923.613,10		
em c/c populares	3.401.830,10		
em c/sem juros	5.133.982,10		
em c/c de aviso	282.274,60	206.488.179,60	
<i>a prazo:</i>			
de Poderes Públicos	135.020,10		
<i>de diversos:</i>			
a prazo fixo	7.432.767,40	7.567.787,50	
		214.055.967,10	
<i>Outras responsabilidades</i>			
Obrigações diversas	28.148.386,80		
Agências no País	316.831.151,60		
Correspondentes no País	353.209,50		
Ordens de pagamento e outros créditos	44.395.227,80		
Dividendos a pagar	26.629.822,70	416.357.798,40	630.413.765,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			10.191.606,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia	135.617.201,00		
Depositantes de títulos em cobrança no País	35.402.000,70		
Outras Contas	310.920.894,40	481.940.096,10	
		1.386.343.008,00	

E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1950

CRÉDITO	
LUCRO EM BORRACHA	7.852.808,00
LUCRO EM LÁTEX	14.968,00
LUCRO EM MERCADORIAS	97.846,70
RENDAS DE JUROS E DESCONTOS	17.322.997,90
RENDAS DE COMISSÕES	398.726,10
RENDAS DIVERSAS	1.264.422,90
	26.951.769,60

BELÉM, 30 DE JUNHO DE 1950.

Guilherme de Menezes Vieira
Chefe do Dep. Geral de Fiscalização e Contabilidade.
Reg. n.º 33-987. Contador
reg.º. CRC — Belém n.º 10.



Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS A
**GOMALINA
EXCELSIOR**

Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO

LEIAM

Ilustração Brasileira
DE SETEMBRO

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Benefi-
cência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5: - s. 504
Nas 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

O hino dos Arias

○ S Arias foram um povo, que viveu em épocas remotíssimas. Dêle provêm os Slavos, os Teutos e os Celtas. Tinha por Deus Mitra. A palavra *Aria* significa "honrorável Senhor da terra", e deriva da lingua Sanscrita.

Todos os dias, pela manhã, os Arias dirigiam em louvor de Varuna, entidade sagrada, a sua prece, que constitui um hino digno de divulgação:

"Invocamos em nosso auxilio a proteção dos três rios caudalosos, as grandes águas, as árvores, as montanhas, o fogo.

Abracem com a sua proteção a nossa sorte, e as montanhas, as águas e as plantas generosas, e o céu e a terra com as árvores e ambos os mundos!

Seja-nos propicio o Sol que se levanta, caminhando para longe! Sejam-nos propicias as quatro regiões do Céu! propicias as montanhas espessas! propicias as ribeiras e as águas!

Ouçam-nos os montes poderosos!

Protejam-nos as cordilheiras abençoadas e os rios brilhantes!

Protejam-nos as auroras nascentes e as ribeiras que entumescem e as montanhas firmes! Protejam-nos os manes quando invocamos os deuses!

Queremos em nosso auxilio o céu e a terra; pedimos aos rios geradores e às montanhas copadas de verdura, ao sol e à aurora, que nos mantenham puros!

Os ventos derramem o mel sobre o homem piedoso! As ribeiras levem mel no seu seio! Circule o mel nas nossas plantas!

Sejam mel a lua e a aurora, inunde-se de mel o céu — nosso pai!

Desliga-nos do nosso pecado como de uma cadeia, e faremos crescer, ó Varuna! a fonte da tua lei! Que o fio não quebre enquanto vamos tecendo o nosso hino! Que se não parta o molde do artista antes de soar a hora!

Poupa-nos a este susto, ó Varuna! rei justo, tem piedade de nós!

Desliga-nos do nosso pecado como quem tira a soga do pescoço do vitelo! Longe de ti nem podemos mover os olhos!

Não nos castigues, ó Varuna! com as armas guardadas para os malfetores! Não nos mandes para a região onde se apagou a luz!"

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indupensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, ardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 28 — 2º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

Caspa?
Petroleo
Soberana

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Minas Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

UM BOM COLÉGIO

NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

INSTITUTO JOSE' BONIFÁCIO

JARDIM-PRIMARIO-ADMISSÃO.

ONIBUS PARTICULAR

RUA BAMBINA, 146

TEL. 26-4224

BOTAFOGO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Ch\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bônus: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca" N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Grandes presidentes

Em inquérito realizado entre representantes de várias instituições de cultura desta capital, sobre quais os 10 melhores presidentes de nossas diversas entidades culturais e de outras naturezas, ligadas, de qualquer modo, à vida intelectual do país, foram aclamados os seguintes nomes: Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Brasileira de Geografia; Dr. João Daudé d'Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Dr. Cláudio de Souza, presidente do Pen Club do Brasil; Dr. Othon Costa, presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil e do Centro Carioca; Dr. Ivolino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina; Dr. Paulo de Medeiros, presidente da Academia Carioca de Letras; Dr. Oswaldo de Souza e Silva, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros; D. Ana Amelia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa dos Estudantes; Major José Venturelli Sobrinho, presidente da Academia Brasileira de Belas Artes.



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



**Que idade
terá você em 1960 ?**

TRINTA? QUARENTA? CINQUENTA? Não importa! Dez anos mais de sua vida terão passado, com seus altos e baixos. Mas já terá você alcançado todos os seus objetivos? E qual será a situação financeira, sua e dos seus? Perguntas como essas têm sempre razão de ser. O futuro é uma incógnita. Mas há coisas que você pode prever... e em função delas deve agir. A proteção de sua

família pode ser construída, desde já, com o seguro de vida. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje você tem mais saúde. E hoje o seguro custa menos... pois o prêmio aumenta com a idade. Um Agente da Sul America está às suas ordens para o orientar, sem compromisso, na escolha do plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Ouçã como a voz de um Amigo a palavra do Agente da Sul America.



Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

A SUL AMERICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

NOME _____

DATA DO NASC.: DIA _____ MÊS _____ ANO _____

PROFISSÃO _____ CASADO? _____ TEM FILHO? _____

RUA _____ N.º _____ BAIRRO _____

CIDADE _____ ESTADO? _____ N.º TELEF. _____

Um acontecimento notável para as donas de casa

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo METODO "TOUTEMODE", e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro "TOUTEMODE", e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias "TOUTEMODE" — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º andar — Rio.

Telefone: 22-6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio.



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

4.º TORNEIO — Setembro-Outubro, 1950

2.ª Parte

★

CHARADA EM VERSO

21

Ao Radge

Teu olhar seduz a gente. — 1
Parece até que éle mente
Se fazes juras de amor.
Sem éle não sei viver. — 1
De outro modo, como crêr
Qua seja tão tentador!

Campina Grande Euclides Vilar

CHARADAS NOVISSIMAS

22

3-1 — Quando uma *censura* o professor
ministra, não admite *motejo*.

Rio Tutankâmon - C. E. C.

23

2-2 — No *hospício de enfeitados* a freira
diligente trata das crianças com muita in-
quietação.

S. Paulo O Sineiro - GCN-CEC

24

1-2 — Como *pretexto* para não traba-
lhar, o *preguiçoso* diz que está preparando
uma nova *bomba atômica*...

Rio Orquídea

25

2-2 — *Raciocina*, põe a mão no *queixo*
e surge então uma *idéia* magistral!

Rio Flavius

ENIGMA PITORESCO — 26

Ao G. J. Sousa, da 1.ª série.



INSCRIÇÕES

Registramos, com satisfação, as seguin-
tes: Spartaco, S. Luiz, Maranhão; Dopa-
so, Recife, Pe.; Manaquiri, Manaus, Ama-
zonas; Redskin, Rio; Bandeirante, S. Pau-
lo; e Orquídea, Rio.

CHARADAS SINCOPADAS

27

Ao Euclides Vilar, retribuindo

3 — Quanta pessoa culpada,
No ato de ser *julgada*,
Evita a condenação...
E quanta gente inocente
Amarga pesadamente
Coisa feita por paixão! 2

Rio Coringa

3 — *Toldar* a água que outro irá beber
é um feio modo de *proceder*. 2

Rio Tutankâmon - CEC

29

3 — A falta de um *dicionário* deixa o
charadista *desamparado*. 2

Rio Malves

30

3 — O *vínculo* a bons charadistas, deu-
me *experiência* para decifrar charadas. 2

Rio Fnsinho

31

3 — É *arriscado* e mesmo perigoso pas-
sar dinheiro *falso*. 2.

S. Paulo Bardeirante

CHARADAS AUXILIARES

32

Ao cruzadista...

+ AL = Verdadeiro

+ MA = Barra

+ TA = Atêrro

Conceito: Bordado a relêvo.

Rio Matsuk

33

+ RABÁ = Filho das ervas

+ TRIDO = Rincho

+ SUDO = Cheio de folhas.

+ TARRÃO = Quinta.

+ PISTO = Conforto.

Conceito: Patifaria.

B. Horizonte - M. G. Zigomar - (B.B.)

LOGOGRIFO EM PROSA — 34

Ele era *ridículo* (11-8-9-2) pela fama
(1-2-3-4) de sua "*mulher*" (7-12-10-11-8)
que (6-12) estava no meio (4-5-9-11-4) da
lista negra.

Juiz de Fóra Ravengar — S. C.

LOGOGRIFO EM VERSO

35

Conheci um "*homem*" rico, 1-7-10-2-4
Cheio da nota e maduro, 3-4-10-11-7-10-11
Tão curto, que qualifico 6-5-9-7-8-1-10-11
De verdadeiro pão duro!

A *prova* do que lhe digo, 5-4-7-8-11-3
Está no fato passado
No cinema de um amigo
Onde o filho era levado.

Comprava uma só entrada
E o filho punha no colo.
Tendo sido esta dobrada,
Quiz quebrar o protocolado...

Comprou meia p'ra gurí,
— Não fosse esse o empecilho —
E aquele *sovina* — eu vi —
Sentou no colo do filho!

João Fogaça (Mendes)

★

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 3 — Chô-Chô — Rio



Horizontais: — 1 — Espingardas, 6 —
Teima, 7 — A mãe do género humano, se-
gundo a Bíblia, 8 — Cilada, 9 — Esqua-
dria, 12 — Interj. designa afirmação, 13
— Acolá, 14 — Moléstias, 17 — Nome de
uma árvore cuja madeira é própria para
construções, 18 — Crença religiosa, 20 —
Nome da 12.ª letra do alfabeto inglês, 21
— Carta de jogar, 22 — Oferece, 23 —
Fio de metal flexível.

Verticais: 1 — Quisto sebáceo, 2 — De-
nunciar, 3 — O acto de miar de cada vez,
4 — Atmosfera — 5 — Único, 9 — Par-
que, 10 — Acasalar, 11 — O resto, 15 —
Gesto, 16 — Nesta terra, 18 — Quarta nota
da gama diatônica, 19 — Nascente.



*Grato ao MALVES,
Esmeralda, Rio, 50*

Horizontais: 1 — Corifeu. 3 — O inferno. 4 — Agastar-se. 5 — Outra vez. 6 — Igual. 7 — Mesmo. 8 — Dizer. 9 — Descanso. 10 — Ai! 14 — Recurso. 15 — Povoação da França. 17 — Aquêl que trabalha em marfim. 21 — Grande barca. 23 — Eis. 24 — Princípio corante do sangue.

Verticais: 1 — Ora! 2 — Preço. 3 — De novo. 4 — Voltar. 5 — Compaixão. 6 — Vantajoso. 7 — Escudo oval de couro. 11 — Pai de Elifal, um dos trinta chefes que apoiaram Davi. 12 — Charque. 13 — Tiroteio. 15 — Percorri. 16 — Sorriso. 18 — Grosso calibre do navio. 19 — Desordem. 20 — (Pieter van der) Editor hol. dos séc. XVII-XVIII. 22 — Ponto.

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Outubro:

- Dia 2 — Nilo Pimentel (Olintel).
" 10 — Agenor Costa (Dunguinha).
" 20 — Sgo. Dimas Monteiro (Dimas).
" 21 — Tte. Romário Porto de Oliveira (Buridan).
" 21 — Walterlino Gomes da Silva (Telino).
" 26 — Antonino Fernandes Pereira da Cruz (Zucronitano).

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

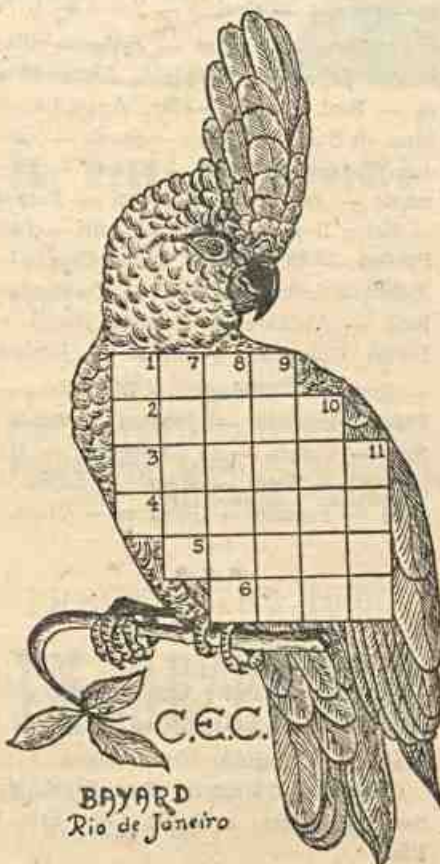
Cidade .. Estado ..

- " 27 — Didier Hoffmann Iralla (Deagal).
" 28 — Mme. Gilda da Silva Lisboa Mendes (Yvelise).
" 28 — Heitor Lúcio de Oliveira e Silva (Lutércio).

A todos os nossos bons amigos e confrades aniversariantes, enviamos um forte e afetuoso abraço com votos de perenes felicidades.

"TORNEIO EXTRA DUNGUINHA"

PROBLEMA N.º 1 — Bayard — Rio



Horizontais: 1 — Bom. 2 — Barulho. 3 — Planta da família das Convolvuláceas. 4 — Alto lá! 5 — Cão de caça grossa. 6 — Causas.

Verticais: 1 — Dinheiro. 7 — Os dois últimos segmentos dos apêndices dos artrópodes, que formam uma pinça. 8 — Queima ligeiramente. 9 — Figuras arquitectónicas formadas por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 10 — Montanha da Sarmacia. 11 — Bolsas de caça feitas de fibra de caroa.

Conforme anunciamos, os solucionistas do problema acima e dos outros dois que serão publicados nos próximos meses de Novembro e Dezembro, concorrerão a um exemplar encadernado no valor de Cr\$ 450,00, do excelente Dicionário de Sinónimos e Locuções da Língua Portuguesa, de Agenor Costa, ofertado pelo autor.

As soluções dos três problemas deverão ser enviadas de uma só vez, para Agenor Costa — Avenida Marechal Floriano, 96 — Rio de Janeiro, até 45 dias após a publicação do terceiro enigma.

"PROVÉRBIOS"

Mario Lamenza

Editado pela Livraria Brigueit — Garnier — Rua do Ouvidor, 109 — Rio de Janeiro, acha-se à venda a 3.ª edição do livro "Provérbios", coletânea de adágios, anécdotas e riffs, organizada por Mario Lamenza.

A obra em apreço, adotada nesta secção, poderá ser solicitada aos editores directamente ou pelo reembolso postal, ao preço de Cr\$ 38,00 o volume.

Gratos pelo exemplar que nos foi gentilmente ofertado.

4.º TORNEIO — Julho - Agosto, 1949

SOLUÇÕES

Charadas — 1 — Topada. 2 — Algodão. 3 — Parcialmente. 4 — Menospreço. 5 — Abalada. 6 — Lado-a. 7 — Teórico-a. 8 — Feita-o. 9 — Peta-o. 10 — Sede não tem, quem água não bebe. 11 — Mudado-mudo. 12 — Jirijá. 13 — Graceta-grata. 14 — Desadorado-desardo. 15 — Quitute-quite. 16 — Macota-mata. 17 — Revertido. 18 — Onixe. 19 — Topônimo. 20 — Morre-morre. 21 — Juntinho. 22 — (omitida). 23 — Frangalhotear. 24 — Bardo. 25 — Esquipático. 26 — Quem acha enxada. 27 — Rafado. 28 — Devoluto. 29 — Rascada. 30 — Soportal. 31 — Paratropa. 32 — Rafeiro-raro. 33 — Fábula-fala. 34 — Cachaca-caça. 35 — Grandeza-granza. 36 — Salgado-saldo. 37 — Umbria. 38 — Afortelacamento. 39 — Ter quitanda. 40 — Aliaça. 41 — Tutunqué. 42 — Cacoquismo.

Totalistas — Yvelise — Zytho — Lô — Suely — Alvorço — Myself — Dr. Fú-Manchu — João Fogaça — Jogoves — Mitala — Almiro Lessa — Bael — Clissal — Dr. Anguinha — Rubem — Sarale — Mme. de Stael — Teodeno Varzea — Tutankâmon — Juca Pirolo — O. Janz — Padre Chagas — Xisto — Sefton — Mira — Buridan — Ruth — Al-Mara — Príncipe Negro — Imêra — Eulina Guimaraes — Jotoledo — Ronega — Melagro — Black-Rose — Johannes Latium — Lutércio — Diamante — De Sousa — Lidaci — Paraná — Ralvo Ilvas — Sinhô — Ueniri — Flavius — Plá — Sam — Violeta — El Campeador.

Mais de 50% — Major Aga — Cinco — Magali — Edipim — Lord — Fusinho — Leslie — Guimères.

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma n. 1 — G. M. Seixas — Rio.
Horizontais — 1 — Heu. 4 — Paxica. 7 — Buraras. 8 — Atrito. 9 — Zoro.
Verticais — 1 — Hartz. 2 — Exaro. 3 — Uiriri. 4 — Pua. 5 — Cato. 6 — Aso.
Enigma n. 2 — Melagro — Rio.
Horizontais — 1 — Macaca. 7 — Atacar. 8 — Casula. 9 — Acurar. 10 — Colaca. 11 — Ararat.

Verticais — 1 — Macaca. 2 — Atacar. 3 — Casula. 4 — Acurar. 5 — Salaca. 6 — Ararat.

Enigma n. 3 — Radge — G. C. N. — Recife.

Horizontais — 2 — So. 3 — Par. 4 — Sata. 5 — Ema. 6 — Má.

Verticais — 1 — Mama. 2 — Sem. 3 — Pé. 7 — Ota. 8 — Ra.

ACHEI...
a solução
do seu
caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar
por excelência

Leiam
Ilustração
Brasileira

“PRIMEIRAS LETRAS”



**CARTILHA PRÁTICA
ILUSTRADA PARA APRENDER
A LER**

350 desenhos que tornam a
aprendizagem mais fácil e
objetiva.

17.^a EDIÇÃO

PREÇO Cr\$ 4,50

Distribuidores: S.A. “O MALHO”
R. Senador Dantas, 15 - 5.^o and.
Rio de Janeiro

Enigma n. 4 — Baldan — Rio.
Horizontais — 1 — Laca. 5 — Aturar.
7 — Separa. 8 — Aia. 9 — Ar. 10 — Ara-
capuri. 15 — Solapado. 16 — Aratu. 17
— Rosas.

Verticais — 1 — Luparo. 2 — Ara. 3
— Caracará. 4 — Ararapas. 5 — Asa. 6
— Teias. 11 — Alar. 12 — Pata. 13 —
Udus. 14 — Ro.

Enigma n. 5 — E. Auvray — Rio.
Horizontais — 1 — Raposia. 7 — Ado-
rar. 8 — Toral. 9 — Atol. 10 — Do.

Verticais — 1 — Ratada. 2 — Adoto.
3 — Poro. 4 — Oral. 5 — Sal. 6 — Ir.

Totalistas — Yvelise — Zytho — Fla-
vius — Jogoves — Mitala — Almiro Les-
sa — Bael. Clissal — Dr. Anquinha —
Mme. de Stael — Rubem — Saralc — Teo-
doro Varzea — Tutan — Kâmon — Dia-
mante — De Sousa — Lidaci — Paraná
— Ralvo Ilvas — Sinhô — Ueniri — Juca
Pirolito — O. Janz — Padre Chagas —
Xisto — Sefton — Mira — Buridan —
Ruth — Al-Mara — Príncipe Negro —
Eulina Guimarães — Imára — Jotoledo
— Ronega — Melagro — Black-Rose —
Plá — Lutercio — Johanes Latium —
Sam — Violeta — El Campeador — Ma-
jor Agá — Sepol — Magali — Edpim —
Lord — Fusinho — Guimeres — Cinco.

* * *

CLASSIFICADOS

Charadas — Padre Chagas, Porto Ale-
gre, Rio G. do Sul; Ralvo Ilvas, Rio; e
Major Agá, Itajubá, Minas Gerais.

Cruzadas — Melagro, Rio; Sepol. Ma-
naus, Amazonas; e Saralc, Cabo Frio, E
Rio.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis,
cravos, espinhas, manchas da pele, ver-
rugas, sinais congênitos (nevus), extra-
ção de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, ecze-
mas crônicos e alérgicos urticárias, do-
enças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres
da pele, pelo RADIUM (Radiote-
rapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIO-
LETA, INFRA-VERMELHO, NE-
VE-CARBONICA, DIATERMIA,
RADIUM.

Consultório — :rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.^o andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados



As crianças adoram “Tiquinho,”
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu
[garotinho,
a revista dos tiquinhos de
[gente.

**LEIA E COLECIONE
MENSALMENTE**



IMPRENSA MEDICA

A MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO
NO GÊNERO DA AMÉRICA LATINA

Aparece mensalmente com 164 páginas
de seleta matéria científica

A REVISTA DOS BONS CLÍNICOS!

O MENSÁRIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS!

ENDERÊÇO:
CAIXA POSTAL, 2316
RIO DE JANEIRO, D. F.

ASSINATURA
ANUAL
Cr\$ 100,00

NÚMERO
AVULSO
Cr\$ 10,00

PEÇA UMA
AMOSTRA!

Almanaque do TICO-TICO

Um mundo de atrações
EM

150 páginas selecionadas para
alegria das crianças do Brasil.

♦♦♦

Colaboração escolhida
Grande variedade de assuntos.
Humorismo sadio.
Monólogos e canções.

♦♦♦

PREÇO: CR\$ 15,00

EM DEZEMBRO

EDIÇÃO DA S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5.-Rio

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO
REEMBOLSO POSTAL



1951



*Anuario
das
Senhoras*

UM TESOURO PARA OLHAR

ANO XVIII-1951
PREÇO Cr\$ 15,00

O "Anuário das Senhoras" é uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras. Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos úteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as senhoras e senhoritas. Preço do volume Cr\$ 15,00. À venda em todos os jornaleiros e livrarias. Pedidos pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO" — rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar — Rio

EM DEZEMBRO

Gráfica Pimenta de Mello — RIO.